BRASIL, 'PORTARIA MMA Nº 443, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014. DISPONÌVEL EM: <HTTP://CNCFLORA.JBRJ.GOV.BR/PORTAL/STATIC/PDF/PORTARIA_MMA_443_2014.PDF > ACESSO EM: 29 DE MAIO DE 2020

BRASIL, RESOLUÇÃO CONAMA Nº 428, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2010., DISPONÍVEL EM: <HTTP://WWW2.MMA.GOV.BR/PORT/CONAMA/LEGIABRE.CFM?CODLEGI=641> ACESSO EM: 02/07/ 2019. 2010

BRASIL, RESOLUÇÃO CONAMA Nº 9, DE 7 DE NOVEMBRO DE 1996., SEÇÃO 1, PÁGINAS 23069-23070.DISPONÍVEL EM: < HTTP://WWW2.MMA.GOV.BR/PORT/CONAMA/LEGIABRE.CFM?CODLEGI=208> ACESSO EM: 02/07/ 2019.

BRASIL, PORTARIA MMA Nº 463, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018., DISPONÍVEL EM:<HTTP://WWW.IN.GOV.BR/MATERIA/-/ASSET_PUBLISHER/KUJRWOTZC2MB/CONTENT/ID/55881195/DO1-2018-12-19-PORTARIA-N-463-DE-18-DE-DEZEMBRO-DE-2018-55880954>ACESSO EM: 02/07/ 2019.

BRASIL,RESOLUÇÃO CONAMA Nº 473 DE 11 DE DEZEMBRO DE 2015., DISPONÍVEL EM:< HTTP://WWW2.MMA.GOV.BR/PORT/CONAMA/LEGIABRE.CFM?CODLEGI=719> ACESSO EM: 02/07/ 2019.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO (1988). CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL: PROMULGADA EM 22 DE SETEMBRO DE 1988. 'CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, ART. Nº 24, QUE DISPÕE NO INCISO VI COMPETE À UNIÃO, AOS ESTADOS E AO DISTRITO FEDERAL CRIAR LEIS SOBRE AS FLORESTAS, CAÇA, PESCA, FAUNA, CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, DEFESA DO SOLO E DOS RECURSOS NATURAIS, PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE E CONTROLE DA POLUIÇÃO. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW2.CAMARA.LEG.BR/LEGIN/FED/CONSTI/1988/CONSTITUICAO-1988-5-OUTUBRO-1988-322142-PUBLICACAOORIGINAL-1-PL.HTML>. ACESSO EM: 02/07/ 2019.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO (1988). CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL: PROMULGADA EM 22 DE SETEMBRO DE 1988. 'CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, ART. Nº 23 QUE DISPÕE NO INCISO VII - PRESERVAR AS FLORESTAS, A FAUNA E A FLORA. DISPONÍVÉL EM: <HTTPS://WWW2.CAMARA.LEG.BR/LEGIN/FED/CONSTI/1988/CONSTITUICAO-1988-5-OUTUBRO-1988-322142-PUBLICACAOORIGINAL-1-PL.HTML>. ACESSO EM: 02/07/ 2019.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Projeto RADAMBRASIL. Levantamento de Recursos Naturais. . Rio de Janeiro. 1975.,Volume 84.28p. Disponível em:< https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv24035_a.pdf> Acesso em 15 de maio de 2020

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Projeto RADAMBRASIL., Folha SB.20 Purus; geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra (Ed. Mineral, D.N.P.), 1978,Vol. 17. 566 pp.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Projeto RADAMBRASIL., Levantamento de Recursos Naturais, Volume 8. Ministério das Minas e Energia. Rio de Janeiro .1975.428p.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Projeto RADAMBRASIL. Programa de Integração Nacional. Levantamentos de Recursos Naturais. Manaus. 1978. V. 17 626pp. Disponível em:< https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv24035_a.pdf> Acesso em 15 de maio de 2020

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Projeto RADAMBRASIL. Folha SB.20 Purus; geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra (Ed. Mineral, D.N.P.), 1978.Vol. 17. 566 pp.

BROWER, J.E.; ZARR, J.H., Field & Laboratory Methods for General Ecology. Iowa: Wm. C. Brown Company (2 nd ed.)1984.226p.

CAIN, S.A. y OLIVEIRA CASTRO, G.M. DE, Manual of Vegetation Analysis. Harper & Brothers, Nueva York.,.1959. Disponível em: <https://koha.inpa.gov.br/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=14420%20thumbnail-shelfbrowser> Acesso em: 18 de maio de 2020

CALEGÁRIO. 1993. N. Parâmetros florísticos e fitossociológicos da regeneração natural de espécies arbóreas nativas no sub-bosque de povoamentos de Eucalyptus, no município de Belo Oriente, MG. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1993.114 f.

CARLOS, H. S. A & Meirelles, F. de A. Análise da implementação de Unidades de Conservação no contexto da rodovia BR-319. / organizado por Henrique Santiago Alberto Carlos; Fernanda de Almeida Meirelles. - Manaus: IDESAM, 2018. 100 p. il. Color. ISBN 978-85-64371-28-6.

CASTRO, D. Efeitos de borda em ecossistemas tropicais: síntese bibliográfica e estudo de caso em fragmentos de cerrado, na região nordeste do estado de São Paulo. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Departamento de Ecologia, Número de páginas: 2008.171.

CÁUPER, ÁUPER, G. C. de B. Biodiversidade amazônica - Volume 1. Centro cultural dos Povos da Amazônia. Manaus, Amazonas. 163p, 2006.

CLINEBELL, R.R., PHILLIPS, O.L., GENTRY, A.H.; STARK, N.; ZUURING, H. 1995. Prediction of neotropical tree and liana species richness from soil and climatic data. Biodiversity and Conservation, 4:56-90.

CNFER. GIS for Environmental Applications: A practical approach - 2019.pp 442. Disponível em: <http://www.cnfer.on.ca/SEP/patchanalyst/Patch5_2_Install.htm.> Acesso em: 15 julho de 2019.

COELHO, G. L. N., ALVES, H. M. R., VOLPATO, M. M. L. & HOYOS, J. M. A., 2016. Análise da Característica e Estrutura da Paisagem no Município de Espera Feliz-MG. Anais do XIII Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas.MG

COLE, M.M. Cerrado, caatinga and pantanal: the distribuition and origin of the savanna vegetation of Brazil. Geographical Journal, 1960.126: 168-177.

COLINVAUX, P. Ecology 2. New York, John Wiley & Sons, Inc.

CONNELL, J. H. Diversity in Tropical Rain Forests and Coral Reefs. Science. 1978. v. 199, p.1302-1310. Disponível em: <Stable URL:http://links.jstor.org/sici?sici=00368075%2819780324%293%3A199%3A4335%3C1302%3ADITRFA%3E2.0.CO%3B2-2> Acesso em 27 de maio de 2020.

CONVENÇÃO SOBRE O COMÉRCIO INTERNACIONAL DAS ESPÉCIES DA FLORA E FAUNA SELVAGENS AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO (CITES).

Disponível em: <https://www.mma.gov.br/comunicacao/item/886> Acesso em: 29 maio de 2020

COUTINHO .LEOPOLDO .MAGNO, O conceito de bioma; Universidade de São Paulo, Instituto de Biociências, Departamento de Ecologia, São Paulo, SP, 2006. Brasil Acta Bot. Bras. vol.20 no.1 Disponível em: < 20. 10.1590/S0102-33062006000100002. > Acesso em: 28 de maio de 2020.

COX, C.B. & MOORE, P.D, Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolutiva (5ª edn).Oxford: Blackwell Scientific Publications.1993: 326 p

CRÓSTA, A. P., 1992. Processamento Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto. 4a. Reimpressão (2002) ed. Campinas (SP): IG/UNICAMP.

Disponível em:<https://pt.scribd.com/document/384263012/Processamento-Digital-de-Imagens-de-Sensoriamento-Remoto> Acesso em: 15 de fevereiro de 2020.

CULLEN JR., L.; RUDRAN, R. & VALLADARES-PÁDUA, C. eds. 2003., Métodos de estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Curitiba, Editora da Universidade Federal do Paraná, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. p.19-41.

DALY. D.C. & MITCHELL J.D. 2000. Lowland vegetation of tropical South America – an overview. In: Imperfect balance: landscape transformations in the pre-Columbian Americas. (ed. Lentz D.). 2000. Columbia University Press. New York, pp. 391-454.

HEINSDIJK .D. & MIRANDA, B. de. Inventários Florestais Na Amazônia, Boletim N.º 6 ., Ministério da Agricultura Serviço Florestal. Setor de Inventários Florestais., Rio de Janeiro. Brasil. 1963. Disponível em:<https://edepot.wur.nl/488410> Acesso em: 18/05/2020

DEMARCHI .LAYON., 2014,Oreste.,Composição, conhecimento e uso de plantas de campinarana por moradores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé – Amazônia Central .,Manaus, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA Programa de Pós-graduação em Biologia (Ecologia) Amazonas Agosto.,

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES.2009.,Estudo de Impacto Ambiental EIA/RIMA da BR- 319., DNIT/UFAM., 2010, v.3, p. 68-415

DUCKE, A. & BLACK, G. A., Notas sobre a fitogeografia da Amazônia Brasileira. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte.1954. Volume 28, pp. 1-48.

DUCKE, A. 1938.,A flora do Curicuriari, afluente do rio Negro, observada em viagens com a Comissão Demarcadora das Fronteiras do Setor Oeste. In: Reunião Sul-Americana de Botânica, 1., 1938, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: Jardim Botânico, v. 3, p. 389-398.

ECOLOGY BRASIL. Estudo de impacto ambiental da LT 500 Kv Manaus - Boa Vista e Substações Associadas. Março de 2014.

EGLER, W. A. Contribuições ao conhecimento dos campos da Amazônia. I. Os campos do Ariramba. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Nova Série Botânica, Belém. 1960.n. 4, p. 1-36, jun.

EITEN, G. 1977a. Delimitação do conceito de cerrado. Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro , 21: 125-134.

EITEN, G. 1982. Brazilian "Savannas". In: Huntley, B.J.; Walker, B.H. (eds.), Ecology of Tropical Savannas (Ecological Studies, vol. 42), Springer-Verlag, Berlim. pp. 25-47.

EITEN, G. 1986. The use of the term "savanna". Tropical Ecology, 27: 10-23.

ELLENBERG, H. & MUELLER-DOMBOIS, D., A key to raunkiaer plant life-forms with revised subdivisions. Berichte des Geobotanischen Institutes der Eidg. Techn. Hochshule Stiftung Rübel: ETH .1967. Volume 37, pp. 56-73.

THAYS, E. 2019. Fundação o Boticário e Proteção à Natureza e Ppbio Programa de pesquisa em Biodiversidade. 'GUIA PALMEIRAS da BR-319. Disponível em:<http://ppbio.inpa.gov.br/sites/default/files/Guia_palmeiras.pdf>Acesso em: Acesso em: 02/07 2019

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - EMBRAPA Rondônia - Desenvolvimento de cenários futuros possíveis para o manejo florestal sustentável em Jaci Paraná, Porto Velho, Rondônia, Brasil / Michelliny de Matos Bentes-Gama ... [et al].-- Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia, 2006. 25 p. – (Documentos / Embrapa Rondonia, ISSN 0103-9865; 113).

ENGESPRO Engenharia LTDA-Engespro. Mapa ilustrativo da Vegetação da Área de Estudo para o EIA/RIMA BR- 319 AM. 2019.

FEARNSIDE, P.M. 2006. O corte profundo na floresta: Reconstrução de estrada na Amazônia conectará trechos de floresta intocada a áreas de desmatamento. Scientific American Brasil No. 5(54): 10-11.

FEARNSIDE, P. M.; FIGUEIREDO, A. M. R. China's influence on deforestation In Brazilian Amazonia: A growing force in the state of Mato Grosso. In: R. Ray, K. Gallagher, A. López & C. Sanborn (Eds.). China and Sustainable Development in LatIn America: The Social and

ENVIRONMENTAL DIMENSION. NEW YORK, E.U.A.: ANTHEM PRESS, 2016. P. 229-265.

FEARNSIDE, P.M. & GRAÇA, P.M.L.A. O CORTE PROFUNDO NA FLORESTA: RECONSTRUÇÃO DE ESTRADA NA AMAZÔNIA CONECTARÁ TRECHOS DE FLORESTA INTOCADA A ÁREAS DE DESMATAMENTO. SCIENTIFIC AMERICAN BRASIL. . 2006. 5(54): 10-11.

FEARNSIDE, P. DAMS IN THE AMAZON: BELO MONTE AND BRAZIL'S HYDROELECTRIC DEVELOPMENT OF THE XINGU RIVER BASIN. ENVIRONMENTAL MANAGEMENT. 2006.38. 16-27. 10.1007/s00267-005-0113-6.

FEARNSIDE, P IMPACTO DO DESMATAMENTO AMAZÔNICO SOBRE O AMBIENTE URBANO EM MANAUS. 2010.PP. 73-82. IN: S.R. NOZAWA & A.L.W. DOS SANTOS (EDS.) IMPACTOS URBANOS SOBRE A BIOLOGIA DO AMBIENTE AMAZÔNICO: INTERAÇÕES ENTRE MOLÉCULAS, ORGANISMOS E AMBIENTES. CURITIBA, PARANÁ: EDITORA CRV. 174 P.

FEARNSIDE, PHILIP. ANÁLISIS DE LOS PRINCIPALES PROYECTOS HIDRO-ENERGÉTICOS EN LA REGIÓN AMAZÓNICA. LIMA, PERU: DERECHO, AMBIENTE Y RECURSOS NATURALES (DAR), CENTRO LATINOAMERICANO DE ECOLOGÍA SOCIAL (CLAES) & PANEL INTERNACIONAL DE AMBIENTE Y ENERGÍA EN LA AMAZONIA, 2014.55 P.

FEARNSIDE, P. RIOS VOADORES E A ÁGUA DE SÃO PAULO. 10.13140/RG.2.1.2430.1601. 2015. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://DOI.ORG/10.13140/RG.2.1.2430.1601> ACESSO EM: 04 DE OUTUBRO DE 2019.

FEARNSIDE, P. LAND-TENURE ISSUES AS FACTORS IN ENVIRONMENTAL DESTRUCTION IN BRAZILIAN AMAZONIA: THE CASE OF SOUTHERN PARÁ. WORLD DEV. 2001. 29:1361–1372

FEARNSIDE, P. DEFORESTATION IN BRAZILIAN AMAZONIA: HISTORY, RATES, AND CONSEQUENCES. CONSERVATION BIOLOGY. 2005. 19(3): 680–688. DISPONÍVEL EM: <HTTP://DOI.ORG/10.1111/J.1523-1739.2005.00697.X>ACESSO EM: 04 DE OUTUBORO DE 2019

FERNANDO, O.G. F. BR-319. PORTO VELHO A MANAUS E ESTÁ SENDO REASFALTADA (FOTO: FERNANDO O.G. FIGUEIREDO/ PPBIO). FOTOGRAFIA ÁREA DE ÁREA DE INFLUÊNCIA DA BR-319.2009 DISPONÍVEL EM:

<'HTTPS://WWW.BBC.COM/PORTUGUESE/NOTICIAS/2009/10/091022_ASFALTOFLORESTAHISTORIAEBC > ACESSO EM: 02 DE JULHO DE 2019.

FERREIRA,C.A.C. Análise Comparativa de Vegetação Lenhosa do Ecossistema Campina na Amazônia Brasileira. Programa Integrado de Pós-Graduação em Biologia Tropical e Recursos Naturais – PPG-BTRN Divisão do Curso de Pós-Graduação em Botânica. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA & Universidade Federal Do Amazonas – UFAM. 2009. Disponível em: < https://bdtd.inpa.gov.br/handle/tede/1823 > Acesso em: 29 de maio de 2020

FINE, P.V.A.,VILLACORTA, G. R., PITMAN, N.C.A., MESONES, I., KEMBEL, S.W. A floristic study of the White-sand forests of Peru. Ann. Mo. Bot. Gard. 97, 283-305. 2010. Disponível em: DOI:<http://dx.doi.org/10.3417/2008068> e <URL: http://www.bioone.org/doi/full/10.3417/2008068> acesso em 21 de novembro de 2020

FINOL, U.H.,Nuevos parâmetros a considerarse en el analisis estrutural de las selvas virgenes tropicales. R. For. Venez., 14 (21):29-42, 1971.

LOHMANN, L & HOPKINS, M. (1999). Flora da Reserva Ducke: Guia de identificação de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central: Bignoniaceae. Flora da reserva Ducke. Disponível em:< Ducke (https://ppbio.inpa.gov.br/guias)> Acesso em: 02/07 2019.1994.

GENTRY, A.H. Changes in plant community diversity and floristic composition on environmental and geographical gradients. Annals of the Missouri Botanical Garden, 1988. 75:1-34.

GIACOMIN A, C. Morfoanatomia do desenvolvimento do fruto de *Isertia hypoleuca* Benth. (Rubiaceae - Cinchonoideae)., UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – ICB PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIVERSIDADE BIOLÓGICA – PPG-DB. 2015.

GOODLAND, R. A physionomic analysis of the Cerrado vegetation of Central Brasil. Journal of Ecology, 1971.59: 411-419.

GORDO, M. & PEREIRA, H. S. Unidades de Conservação do Amazonas no Interflúvio Purus-Madeira: Diagnóstico Biológico. Manaus: EDUA. 2015 237p. Disponível em: <https://docplayer.com.br/53755905-Unidades-de-conservacao-do-amazonas-no-interfluvio-purus-madeira-diagnostico-biologico.html> Acesso em 15/05/2020

GRAÇA, P.M.L.A.; M.A. DOS SANTOS JR.; V.M. ROCHA; P.M. FEARNSIDE; T. EMILIO; J.S. MENGER; R. MARCIENTE; P.E.D. Bobrowiec; E.M. Venticinque;

A.P. Antunes, AN. Bastos & F. Rohe. 2014. Cenários de desmatamento para região de influência da rodovia BR-319: perda potencial de habitats, status de proteção e ameaça para a biodiversidade. pp. 91-101 In: T. Emilio & F. Luizão (eds.). Cenários para a Amazônia :Clima, Biodiversidade e Uso da Terra. Editora-INPA, Manaus, Amazonas, Brasil. 194 pp. ISBN 978-85-211-0126-0.

Disponível em: <http://philip.inpa.gov.br/publ_livres/2014/Gra%C3%A7a%20et%20al-2014-Cenarios_de_desmatamento_BR-319.pdf> Acesso em: 29 de maio de 2020

GRUPO DE FILOGENIA DOS ANGIOSPERMAS-III - APG-III. Atualização da classificação do Grupo de Filogenia dos Angiospermas para as ordens e famílias de plantas com flores: APGIII 'Revista de Botânica da Sociedade Linnean, Volume 161, Edição 2, outubro de 2009, Páginas 105–121. Disponível em:<https://doi.org/10.1111/j.1095-8339.2009.00996.x> Acesso em: 25 de maio de 2020

GUIMARÃES F. S & BUENO G.T. As campinas e campinaranas amazônicas Caderno de Geografia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Belo Horizonte, Brasil. 2015. vol. 26, núm. 45, pp. 113-133.2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2318-2962.2016v26n45p113> Acesso em: 27 de maio de 2020.

HARRIS. GEOSPATAL. Envi User's Guide. V4.7, 2009. Disponível em: <http://www.harrisgeospatial.com/portals/0/pdfs/envi/ENVI_User_Guide.pdf> Acesso em: 19/05/2020.

HEINSDIJK, D. Inventários florestais nas regiões tropicais. Anuário Brasileiro de Economia Florestal, Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Pinho - INP, 1954. v.7, n. 7, p. 370-377.

HEINSDIJK. D. e MIRANDA B. A. de.1963 Inventários Florestais na Amazônia. Boletim N.º 6 .Ministério da Agricultura Serviço Florestal Setor de inventários Florestais., Rio de Janeiro Brasil.

HOPKINS M. J.G., FLORA DA RESERVA DUCKE, AMAZONAS, BRASIL, Universidade Federal Rural da Amazônia, 2005.18 pp.

HUSTON, M. A General Hypothesis OF Species Diversity. amnat. 1979.113. 81-101. 10.1086/283366.

HUSTON, M.A. Diversidade Biológica: A coexistência de espécies na mudança de paisagens. Cambridge University Press. ISBN 0-521-36930-4

(PBK). 681 XIX. PÁGINAS. 24.95. JORNAL DE ECOLOGIA TROPICAL, (1994). V.11 (4), 568-568. (DOI: 10.1017 / S0266467400009135) DISPONÍVEL EM: < HTTPS://WWW.CAMBRIDGE.ORG/CORE/JOURNALS/JOURNAL-OF-TROPICAL-ECOLOGY/ARTICLE/M-A-HUSTON-BIOLOGICAL-DIVERSITY-THE-COEXISTENCE-OF-SPECIES-ON-CHANGING-LANDSCAPES-CAMBRIDGE-UNIVERSITY-PRESS-ISBN-0521369304-PBK-681-XIX-PAGES-2495/A388B54D13FAC5A43CA160C64CE78F19> ACESSO EM: 29 DE MAIO DE 2020.

IMAZON. DELIMITAÇÃO POLÍTICA DA AMAZÔNIA LEGAL. IMAZON (2019).'DISPONÍVEL EM: <'HTTPS://IMAZON.ORG.BR/MAPAS/AMAZONIA-LEGAL/> ACESSO EM: 04/09/2019

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. 1992. MAPA DA VEGETAÇÃO DO BRASIL E DISTRIBUIÇÃO REGIONAL NATURAL. DEPARTAMENTO DE RECURSOS NATURAIS E ESTUDOS AMBIENTAIS.BGE, 1992. RIO DE JANEIRO, 25 – 33 P. ESCALA 1:20.000.000. DISPONÍVEL EM: HTTPS://AGENCIADENOTICIAS.IBGE.GOV.BR/AGENCIA-SALA-DE-IMPRENSA/2013-AGENCIA-DE-NOTICIAS/RELEASES/12789-ASI-IBGE-LANCA-O-MAPA-DE-BIOMAS-DO-BRASIL-E-O-MAPA-DE-VEGETACAO-DO-BRASIL-EM-COMEMORACAO-AO-DIA-MUNDIAL-DA-BIODIVERSIDADE> ACESSO EM: 28 DE MAIO DE 2020

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. MAPAS_COBERTURA_VEGETAL. 2004A., DISPONÍVEL EM: < WWW.IBGE.GOV.BR. > ACESSO EM: 02 DE MAIO DE 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. MAPAS_BIOMAS_BRASILEIRO_2004B. DISPONÍVEL EM: <https://www.google.com.br/search?newwindow=1&sxsrf=ALeKk00mKKo8ez0N95dMTcdXlonxhpHGxQ:1591047954534&source=univ&tbm=isch&q=Mapa+Biomas+Brasileiros+(IBGE,+2004).&safe=active&sa=X&ved=2ahUKEwiE8JnByHpAhUQGbkGHTaDA6UQ7Al6BAgKECk&biw=1707&bih=781#imgrc=eslbudf9xOczaM>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE.2005.'PROJETO LEVANTAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DA COBERTURA E DO USO DA TERRA E POTENCIAL FLORESTAL DO ESTADO DE RORAIMA. 2005., DISPONÍVEL EM: <'HTTPS://BIBLIOTECA.IBGE.GOV.BR/VISUALIZACAO/LIVROS/LIV95897.PDF>ACESSO EM: 24/05/2020

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA; MANUAL TÉCNICO DA VEGETAÇÃO BRASILEIRA. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2012.A. AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 166 - CENTRO - 20021-120 - RIO DE JANEIRO,

RJ - Brasil.Pacto, 2012. 275 p. ISSN 0103-9598. Disponível em:<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/ManuaisdeGeociencias/Manual%20Tecnico%20da%20Vegetacao%20Brasileira%20n.1.pdf>Acesso em: 02 de julho de 2019.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBio 2018, Parque Nacional Nascentes do Lago Jarí (PARNA Nascentes do Lago Jarí) 2018., Disponível em:< https://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/amazonia/unidades-de-conservacao-amazonia/1992-parna-nascentes-do-lago-jari> Acesso em 15 de maio de 2020

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio. 'Conselho Consultivo foi criado em 16 de abril de 2012, pela Portaria Nº 48.2018;. Disponível em:< https://www.icmbio.gov.br/portal/legislacao1/portarias/10166-teste> Acesso em: 15/05/2020

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBio. 2018a. Parque Nacional Nascentes do Lago Jarí (PARNA Nascentes do Lago Jarí <https://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/amazonia/unidades-de-conservacao-amazonia/1992-parna-nascentes-do-lago-jari> Acesso em: 15/05/2020

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBio,2018b.Plano de manejo Reserva Biológica do Abufari.Disponível em:< https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/plano_de_manejo_vol_1_diagnostico_rebio_do_abufari.pdf> acesso em: 27 de maio de 2020

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE-ICMBio. 2019a. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – AMAZÔNIA.Resex do Lago do Capanã Grande,2019.,Disponivel em: <'https://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/amazonia/unidades-de-conservacao-amazonia/2020-resex-do-lago-do-capana-grande>Acesso em: 15/05/2020

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE-ICMBio..Floresta Nacional de Balata-Tufari (FLONA Balata-Tufari).2018. Disponível < https://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-

BRASILEIROS/AMAZONIA/UNIDADES-DE-CONSERVACAO-AMAZONIA/1926-FLONA-DE-BALATA-TUFARI

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE-ICMBIO.2019B., UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – AMAZÔNIA., FLONA DE BALATA-TUFARI.(2019). DISPONIVEL EM: <HTTP://WWW.ICMBIO.GOV.BR/PORTAL/UNIDADESDECONSERVACAO/BIOMAS-BRASILEIROS/AMAZONIA/UNIDADES-DE-CONSERVACAO-AMAZONIA/1926-FLONA-DE-BALATA-TUFARI & 'HTTPS://WWW.ICMBIO.GOV.BR/PORTAL/FLONA-DE-BALATA-TUFARI> ACESSO EM 04/09/2019

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS-INPE.CATÁLOGO DE IMAGENS. LOCALIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE SAVANAS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA.CARTOGRÁFICA: INPE, (2014). PROJEÇÃO SIRGAS 2000. DISPONÍVEL EM: <HTTP://WWW.DGI.INPE.BR/CDSR/>. ACESSO EM: 16 DE OUTUBRO DE 2019

UNIÃO INTERNACIONAL PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZAI - UCN RED LIST-DISPONÍVEL EM:< HTTPS://WWW.IUCNREDLIST.ORG/> ACESSO EM: 29 DE MAIO DE 2020

JANZEN, D. H. TROPICAL BLACKWATER RIVERS, ANIMALS AND MAST FRUITING BY THE DIPTEROCARPACEAE. BIOTROPICA, 1974.VOLUME 6(2), PP. 69-103.

JARDIM, F.C.S. COMPORTAMENTO DA REGENERAÇÃO NATURAL DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM DIFERENTES INTENSIDADES DE DESBASTE POR ANELAMENTO, NA REGIÃO DE MANAUS - AM. TESE DE DOUTORADO. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, VIÇOSA. 1995.169PP

JÚNIOR, G. LIMA, C. SCHAEFER, E.R. G, CUNHA, C. N. DA. PEREIRA, C.G. COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA, RIQUEZA E DIVERSIDADE DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM UMA FLORESTA DE IGAPÓ NO MÉDIO RIO GUAPORÉ, RONDÔNIA, BRASIL. 2015. 67ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC.,

JUNIOR, J. L.; CUZZUOL, G. R. F.; PETERLE, P. L.; ROCCI, M. S. A DISPONIBILIDADE DE NUTRIENTES COMO FATOR DE ZONAÇÃO EM PLANTAS DE RESTINGA. REVISTA BRASILEIRA DE BIOCIÊNCIAS, ..2007A. V. 5 (SUPL. 2): 894-896

JUNIOR, J. L.; CUZZUOL, G. R. F.; ZAMBOM, O.; SOUZA, R. L. F. A.,2007B., SALINIDADE COMO FATOR DE ZONAÇÃO EM PLANTAS DE RESTINGA. REVISTA BRASILEIRA DE BIOCIÊNCIAS, V. 5 (SUPL. 2): 981-983.

JUNK W.J., PIEDADE M.T.F., SCHONGART J., COHN-HAFT M., ADENEY J.M. & WITTMANN F. A CLASSIFICATION OF MAJOR NATURALLY OCCURRING AMAZONIAN LOWLAND WETLANDS. WETLANDS, 2011. 31, 623-640. DISPONÍVEL EM:<

HTTPS://WWW.SCIENCEOPEN.COM/DOCUMENT?VID=ADDC7998-EF8A-4D50-A584-8403414D15ED> ACESSO EM: 22/05/2020

KNIGHT, D.H. 1975., A PHYTOSOCIOLOGICAL ANALYSIS OF SPECIES-RICH TROPICAL FOREST ON BARRO COLORADO ISLAND, PANAMÁ. ECOLOGICAL MONOGRAPHY, ITHACA, V.45, P.259-284.

KORMONDY, E. J. CONCEPTS OF ECOLOGY. PRENTICE-HALL, INC., ENGLEWOOD CLIFES, N. J. 1969.209 P

LAMPRECHT, H.SILVICULTURA NOS TRÓPICOS: ECOSSISTEMAS FLORESTAIS E RESPECTIVAS ESPÉCIES ARBÓREAS - POSSIBILIDADES E MÉTODOS DE APROVEITAMENTO SUSTENTADO. ESCHBORN: DEUTSCHE GESSELLSCHAFT FUR TECHNISCHE ZUSAMMENARBEIT (GTZ) GMBH, 1990.343P.

LAMPRECHT, H. ENSAYO SOBRE LA ESTRUCTURA FLORÍSTICA DE LA PARTE SUR - ORIENTAL DEL BOSQUE UNIVERSITÁRIO "EL CAIMITAL", ESTADO BARINAS. REV. FOR. VENEZ. 1964.

7(10/11): 77-119.

LEITAO, MÁRIO DE MIRANDA VILAS BOAS RAMOS. BALANÇO DE RADIAÇÃO EM TRÊS ECOSSISTEMAS DA FLORESTA AMAZÔNICA: CAMPINA, CAMPINARANA E MATA DENSA. REV. BRAS. GEOF., SÃO PAULO , V. 17, N. 1, P. 84-85, MAR. 1999. DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S0102-261X1999000100009&LNG=PT&NRM=ISO>. ACESSOS EM: 29 DE MAIO DE 2020. HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S0102-261X1999000100009.

LIMA FILHO, D.A.; MATOS, F.D.A.; AMARAL, I.L.; REVILLA, J.; COÊLHO, L.S.; RAMOS, J.F.; SANTOS, J.L. 2001. INVENTÁRIO FLORÍSTICO DE FLORESTA OMBRÓFILA DENSA DE TERRA FIRME, NA REGIÃO DO RIO URUCU-AMAZONAS, BRASIL. ACTA AMAZONICA.2001. 31:565-579. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.SCIELO.BR/PDF/AA/V31N4/1809-4392-AA-31-4-0565.PDF> ACESSO EM: 29 DE MAIO DE 2020

LIMA, A. J. N. AVALIAÇÃO DE UM SISTEMA DE INVENTÁRIO FLORESTAL CONTÍNUO EM ÁREAS MANEJADAS E NÃO MANEJADAS DO ESTADO DO AMAZONAS (AM). TESE DE DOUTORADO. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM, INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA – INPA, PROGRAMA INTEGRADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA TROPICAL E RECURSOS NATURAIS – PIPBTRN. CURSO DE CIÊNCIAS DE FLORESTAS TROPICAIS. 2010. DISPONÍVEL EM:<HTTPS://BDTD.INPA.GOV.BR/HANDLE/TEDE/1196> ACESSO EM: 29 DE MAIO 2020.

LISTA DE ESPÉCIES DA FLORA DO BRASIL., DISPONÍVEL EM (HTTP://FLORADOBRASIL.JBRJ.GOV.BR/)., TRÓPICO". ACESSO EM: 02/07 2019.2014

LONGHI, S.J. A ESTRUTURA DE UMA FLORESTA NATURAL DE ARAUCÁRIA ANGUSTIFÓLIA (BERT.) O. KATZEL, NO SUL DO BRASIL. CURITIBA: UFPR, 1980. 198 P. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM ENGENHARIA FLORESTAL) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ,1980.

LORENZI, H. ÁRVORES BRASILEIRAS: MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO E CULTIVO DE PLANTAS ARBÓREAS DO BRASIL. VOL. 1, 4ª ED. NOVA ODESSA, SP: INSTITUTO PLANTARUM.2002A

LORENZI, H. ÁRVORES BRASILEIRAS: MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO E CULTIVO DE PLANTAS ARBÓREAS NATIVAS DO BRASIL. 2 ED. NOVA ODESSA: PLANTARUM.1998.

MACARTHUR, R. H. & WILSON, E. O. 1967. THE THEORY OF ISLAND BIOGEOGRAPHY. PRINCETON, NJ: PRINCETON UNIVERSITY PRESS. DISPONÍVEL EM: HTTPS://BOOKS.GOOGLE.COM.BR/BOOKS?HL=PT-BR&LR=&ID=A1OCDKYWHVGC&OI=FND&PG=PR7&DQ=MACARTHUR,+R.+H.+%26+WILSON,+E.+O.+1967.+THE+THEORY+OF+ISLAND+BIOGEOGRAPHY.+PRINCETON,+NJ:+PRINCETON+UNIVERSITY+PRESS.&OTS=RHB2YEWFAH&SIG=DOE6B49XRPFAYWU-C-HLYTSD5GI#V=ONEPAGE&Q&F=FALSE> ACESSO EM: 15/05/2020.

MACEDO, M., PRANCE, G.T. NOTES ON THE VEGETATION OF AMAZONIA II. THE DISPERSAL OF PLANTS IN AMAZONIAN WHITE SAND CAMPINAS: THE CAMPINAS AS FUNCTIONAL ISLANDS. BRITTONIA. 1978. 30, 203-215.

MAGURRAN, A.E. DIVERSIDAD ECOLOGICA Y SU MEDICIÓN. ESPANHA: EDICIONES VEDRA, 1989.199P.

MAPBIOMAS GENERAL "HANDBOOK" ALGORITHM THEORETICAL BASIS 'DOCUMENT (ATBD) - COLLECTION 3 - VERSION 1.0. S.L.: S.N. , 2019. DISPONÍVEL EM: <HTTP://PLATAFORMA.MAPBIOMAS.ORG/MAP#COVERAGE>& HTTPS://MAPBIOMAS.ORG/, ' ACESSO EM 04 DE OUTUBRO DE 2019.

MARTINS, F.R. ESTRUTURA DE UMA FLORESTA MESÓFILAFILA. CAMPINAS: UNICAMP. 1991. 246 P,

MATOS F. D DE A.& AMARAL I. L. DO AMARAL. ECOLOGICAL ANALYSIS OF ONE HECTARE OF TERRA-FIRMC DENSE TROPICAL RAINFOREST AT ESTRADA DA VÁRZEA, AMAZON STATE, BRAZIL. INPA/FUA. MANAUS.1996. AM.104 P.

MCGARIGAL, K. LANDSCAPE METRICS. VOL. 38 (Nº 46) ANO 2017. PÁG. 27.

DISPONÍVEL EM :<HTTP://WWW.UMASS.EDU/LANDECO/TEACHING/LANDSCAPE_ECOLOGY/SCHEDULE/CHAPTER9_METRICS.PDF> ACESSO EM: 27 DE MAIO DE 2020

MEDINA, ERNESTO, ET AL. "SCLEROPHYLLY AND OLIGOTROPHIC ENVIRONMENTS: RELATIONSHIPS BETWEEN LEAF STRUCTURE, MINERAL NUTRIENT CONTENT, AND DROUGHT RESISTANCE IN TROPICAL RAIN FORESTS OF THE UPPER RIO NEGRO REGION." BIOTROPICA, VOL. 22, NO. 1, 1990, PP. 51–64. DISPONÍVEL EM:<JSTOR, WWW.JSTOR.ORG/STABLE/2388719>. ACESSO EM: 26 DE MAIO DE 2020.

MEIRELLES.F. J. C. O LIVRO DE OURO DA AMAZÔNIA: MITOS E VARIEDADES SOBRE A REGIÃO MAIS COBIÇADA DO PLANETA. RIO DE JANEIRO: EDIOURO, 2004. 397P.

MENESES, P. R. & ALMEIDA, T., 2012. PROCESSAMENTO DE IMAGENS DE SENSORIAMENTO REMOTO. BRASÍLIA (DF): CNPQ. DISPONÍVEL EM:< HTTP://WWW.CNPQ.BR/DOCUMENTS/10157/56B578C4-0FD5-4B9F-B82A-E9693E4F69D8> ACESSO EM: 15 MAIO DE 2020

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. 2006., COBERTURA VEGETAL DOS BIOMAS BRASILEIROS: DISPONIVEL EM<HTTP://MAPAS.MMA.GOV.BR/GEODADOS/BRASIL/VEGETACAO/VEGETACAO2002/AMAZONIA/MAP AS_PDF/VEGETACAO/MOSAICO/MOSAICO_A0.PDF> ACESSO EM: 10 DE OUTUBRO 2010

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE BRASILEIRA.,2019. DISPONIVEL EM:<HTTP://AREASPRIORITARIAS.MMA.GOV.BR/> ACESSO EM: 18/05/2019

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, RIOS PURUS E MADEIRA, FORMADORES DO INTERFLÚVIO PURUS - MADEIRA ONDE ESTÁ INSERIDA A BR -319/AM, MAPA ELABORADO NO BANCO DE INFORMAÇÕES E MAPAS DOS TRANSPORTES DA SECRETARIA EXECUTIVA DO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES '2005A. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://ONLINEMAPS.BLOGSPOT.COM/2013/03/AMAZON-RIVER-MAP.HTML?M=0> > ACESSO EM: 04/09/2019

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, RIOS PURUS E MADEIRA, FORMADORES DO INTERFLÚVIO PURUS - MADEIRA ONDE ESTÁ INSERIDA A BR -319/AM, MAPA ELABORADO NO BANCO DE INFORMAÇÕES E MAPAS DOS TRANSPORTES DA SECRETARIA EXECUTIVA DO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES '2005B.DISPONIVEL EM: <HTTPS://ONLINEMAPS.BLOGSPOT.COM/2013/03/AMAZON-RIVER-MAP.HTML?M=0> > ACESSO EM: 04/09/2019

MIRANDA, I.P.; A. RABELO; C.R. BUENO; E.M. BARBOSA & M.N.S. RIBEIRO. 2001. FRUTOS DE PALMEIRAS DA AMAZÔNIA. 19 ED. MANAUS: INSTITUTO DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA. INPA/MCT, 120P.

MISSOURI BOTÂNICAL GARDEN (MOBOT), DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.MOBOT.ORG ITEM> "TRÓPICO". ACESSO EM: 02 DE JULHO DE 2019.

MONGABAY (2019) ONDE ESTÃO LOCALIZADAS FLORESTAIS: REINOS DE FLORESTA TROPICAL BIOGEOGRÁFICA., CLIMA TROPICAL ÚMIDO X FLORESTAS TROPICAIS ÚMIDAS. DISPONÍVEL EM :<HTTPS://RAINFORESTS.MONGABAY.COM/0102.HTM>. ACESSO EM: 04 DE OUTUBRO DE 2019.

MUELLER-DUMBOIS, D., ELLENBERG, H. AIMS AND METHODS VEGETATION ECOLOGY. NEW YORK: JOHN WILEY & SONS, 1974. 547 P.

MUELLER-DUMBOIS, D., ELLENBERG, H., AIMS AND METHODS VEGETATION ECOLOGY. NEW YORK: JOHN WILEY & SONS, 547 P.1974.

MURCIA, C. EDGE EFFECT IN FRAGMENTED FORESTS: IMPLICATIONS FOR CONSERVATION. TREE 10(2): 58-62

NELSON B.W. (1992). DIVERSIDADE FLORÍSTICA DE ECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS. REVISTA DO INSTITUTO FLORESTAL. 1995.4, 111-118 P.

ODUM, E. P. FUNDAMENTOS DA ECOLOGIA. LISBOA: FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN,1959. 595P.

ODUM, E. P. ECOLOGIA. (BASIC ECOLOGY, 1983). CHRISTOPHER J. TRIBE (TRAD.). RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 1988. 434 P

OLIVEIRA, A. A.; DALY, D. C. VICENTINI, A.; COHN-HAFT, M. FLORESTAS SOBRE AREIA: CAMPINARANAS E IGAPÓS. IN OLIVEIRA, A. A.; DALY, D. C. FLORESTAS DO RIO NEGRO. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS. 2001.P. 179-220.2001.

OLIVEIRA, A. A. INVENTÁRIOS QUANTITATIVOS DE ÁRVORES EM FLORESTAS DE TERRA FIRME: REVISÃO COM ENFOQUE NA AMAZÔNIA BRASILEIRA. ACTA AMAZONICA. 2001. 30:543-567.2000. DISPONÍVEL EM: '<HTTPS://WWW.SCIELO.BR/PDF/AA/V30N4/1809-4392-AA-30-4-0543.PDF> ACESSO EM: 24 DE MAIO DE 2020

OLIVEIRA, A.A.; MORI, S.A. A CENTRAL AMAZONIAN TERRA FIRME FOREST. I. HIGH TREE SPECIES RICHNESS ON POOR SOILS. BIODIVERSITY AND CONSERVATION. 1999. 8:1219-1244. DISPONÍVEL EM: < HTTPS://DOI.ORG/10.1023/A:1008908615271> ACESSO EM: 24 MAIO DE 2020

OLIVEIRA, A.N.; AMARAL, I.L.; NOBRE, A.D.; COUTO, L.B.; SADO, R.M. COMPOSITION AND FLORISTIC DIVERSITY IN ONE HECTARE OF A UPLAND FOREST DENSE IN CENTRAL AMAZÔNIA, AMAZONAS, BRAZIL. BIODIVERSITY AND CONSERVATION. 2004. (IN PRESS).

OLIVEIRA, ARLEM NASCIMENTO DE ET AL . COMPOSIÇÃO E DIVERSIDADE FLORÍSTICO-ESTRUTURAL DE UM HECTARE DE FLORESTA DENSA DE TERRA FIRME NA AMAZÔNIA CENTRAL, AMAZONAS, BRASIL. ACTA AMAZ., MANAUS , V. 38, N. 4, P. 627-641, DEZEMBRO DE 2008. DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S0044-59672008000400005&LNG=PT&NRM=ISO>. ACESSOS EM 26 MAIO 2020. HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S0044-59672008000400005.

OLIVEIRA, A. N. DE; A. IÊDA, L. DO. ASPECTOS FLORÍSTICOS, FITOSSOCIOLÓGICOS E ECOLÓGICOS DE UM SUB-BOSQUE DE TERRA FIRME NA AMAZÔNIA CENTRAL, AMAZONAS, BRASIL. ACTA AMAZ., MANAUS. 2005.VOL. 35,NO. 1,P. 1-16, DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S0044-59672005000100002&LNG=PT&NRM=ISO>. ACESSOS EM 27 MAIO 2020 HTTP://DX.DOI.ORG/10.1590/S0044-59672005000100002.

OLIVEIRA, A. N. DE; A. IÊDA, L. DO. FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLOGIA DE UMA FLORESTA DE VERTENTE NA AMAZÔNIA CENTRAL, AMAZONAS, BRASIL.A CTA AMAZ., MANAUS . 2004 VOL. 34. NO. 1. P.21-34. DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S0044-59672004000100004&LNG=PT&NRM=ISO>. ACESSO EM 25 MAIO 2020.

OLSON, D.M. DINERSTEIN, E. WIKRAMANAYAKE, E.D. BURGESS, N.D. POWELL, G.V.N. UNDERWOOD, E.C. D'AMICO, J.A. ITOUA, I. STRAND, H.E. MORRISON, J.C. LOUCKS, C.J. ALLNUTT, T.F. RICKETTS, T.H. KURA, Y. LAMOREUX, J.F. WETENGEL, W.W. HEDAO, P. & KASSEM, K.R. TERRESTRIAL ECOREGIONS OF THE WORLD: A NEW MAP OF LIFE ON EARTH.,'BIOSCIENCE. 2001. VOLUME 51, EDIÇÃO 11, PÁGINAS 933–938.DISPONÍVEL EM: <HTTPS://DOI.ORG/10.1641/0006-3568(2001)051[0933:TEOTWAUNETTE2.0.CO;2> ACESSO EM: 19/05/2020

OVIEDO, F. DE. E VALDÉS, G. (1535 E1539). NATURAL E GERAL HYSTORIA DAS ÍNDIAS OCCIDENTALES . SEVILLA. ESPANHA (S. ED.).BIBLIOTECA DE HENRY E. HUNTINGTON E GALERIA DE ARTE.

PÉLLICO NETTO, S.; BRENA, D. A. INVENTÁRIO FLORESTAL. CURITIBA: UFPR, 1997. V.1, 316P

PERIGOLO, N. A. CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS VEGETACIONAIS DO MÉDIO RIO MADEIRA, RONDÔNIA. DISSERTAÇÃO APRESENTADA AO DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, COMO PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE EM BOTÂNICA. BRASÍLIA, DF. 2014.

67.p.

PHILLIPS, O.L.; HALL, P.; GENTRY, A.H.; SAWYER, S.A.; VÁSQUEZ, R. 1994. Dynamics and species richness of tropical rain forests. Proceedings of the National Academy of Sciences of the USA, 91:2805-2809. 1994. Disponível em:

PIRES, J. M. 1974. Tipo de Vegetação da Amazônia. Brasil Florestal, 5(17), 48-58.

PIRES, J. M. DOBZHANSKY, T. BLACK, G. A. An estimate of the number of species of trees in an Amazonian forest community. Botanical Gazette, 1953v. 114, n. 4, p. 467-477.

PIRES, J. M.; PRANCE, G. T.1985. The vegetation types of the Brazilian Amazon. In: PRANCE, G. T.; LOVEJOY, T. E. Keys Environments: Amazonia. Oxford: Pergamon Press, p. 109-145.

PRANCE, G. T.; SCHUBART, H. O. R.1978. Notes on the vegetation of Amazonia I. A preliminary note the origin of the open white sand Campinas of the lower Rio Negro, Brittonic, v.30, n.1, p. 60-63.

PRANCE, G.T.; RODRIGUES, W.A. & SILVA, M.F Inventário florestal de um hectare de mata de terra firme km 30 da estrada Manaus – Itacoatiara. Acta Amazonica. 1976.6(1): 9-35.

PRANCE, G.T.; RODRIGUES, W.A. & SILVA, M.F. Inventário florestal de um hectare de mata de terra firme km 30 da estrada Manaus – Itacoatiara. Acta Amazonica.1976. 6(1): 9-35.

PRODES - Amazônia, INPE. 2019., Monitoramento do Desmatamento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite.2019. Disponível em: <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes> Acesso em: 15 de maio 2020

QUEIROZ, J. A. L. de et al. Estrutura e dinâmica de floresta de várzea no estuário amazônico no estado do Amapá. FLORESTA, Curitiba, PR, v. 37, n. 3, set./dez. 2007.

REGINA C.K, 2012, 'Análise Da Similaridade Florística E Estrutural Das Formações Florestais Inundáveis em um Trecho do Alto Rio Madeira e de seus Afluentes, Estado de Rondônia, Brasil. 2012. Disponível em: <https://ppbio.inpa.gov.br/sites/default/files/Dissertacao_Casula_K_R_2012.pdf> Acesso em: 15 de maio 2020

RESENDE, M., CURI, N., REZENDE, S.B. & CORRÊA, G.F. Pedologia: Bases para distinção de ambiente.1995. Núcleo de Estudo de Planejamento e Uso da Terra. Viçosa/MG.

RIBEIRO, J.E.L.S.; HOPKINS, M.J.G.; VICENTINI, A.; SOTHERS, C.A.; COSTA, M.A.S.; BRITO, J.M.; SOUZA, M.A.D.; MARTINS, L.H.P.; LOHMANN, L.G.; ASSUNÇÃO, P.A.C.L.; PEREIRA, E.C.; SILVA, C.F.; MESQUITA, M.R. & PROCÓPIO, L.C. 1999. Flora da Reserva Ducke: Guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central., Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/DFID, Manaus, Amazonas, 1999.816 p.

RIBEIRO, J.F.; WALTER, R. M. T. 1998., Fitofisionomia do bioma Cerrado. In: Sano, S. M.; Almeida, S. P. de (Eds.). Cerrado: ambiente e flora. Planaltina: EMBRAPA- CPAC, P. 1998.89-166.

RICHARDS, J. A. & JIA, X. 2006. Remote Sensing Digital Image Analysis an Introduction. 4th Edition ed. Berlin: Springer-Verlag. Disponivel em: <https://dl.gisman.ir/Ebooks/Free/2013/Remote_Sensing_Digital_Image_Analysis_www.GISman.ir.pdf> Acesso em: 15/05/2020

RICHARDS, P. W.,1996. The tropical rainforests: an ecological study. Second Edition. ed. Cambridge: Cambridge University Press,

RICHARDS, P. W.1952., The tropical rainforest: an ecological study. First Edition. ed. London: Cambridge University Press.

RODAL, M. J. N. Fitossociologia da vegetação arbustivo -arbóreo em quatro áreas de Caatinga em Pernambuco. Campinas,1992.Campinas. 198p. Tese (Doutorado)

RODRIGUES, J. V. F. C.; GONÇALVES, J. F. C. G.2014. Leaf gas Exchange, photon capture and light harvest in Aldina heterophylla along a vegetation gradient in the Amazon Rainforest. American Journal of Plant Science, n. 5, p. 1477-1488,

ROSSETTI, D. F.; BERTANI, T.C.; ZANI, H.; CREMON, E.H.; HAYAKAWA, E. H. 2012.Late Quaternary sedimentary dynamics in Western Amazonia: implications for the origin of savanna/forest contrasts. Geomorphology (Amsterdam), v. 177-17, p. 74-92,

SALOMÃO, R. P.; ROSA, N. A.; MATOS, A. H. Estudo e monitoramento da floresta tropical primária visando a restauração da paisagem florestal em áreas degradadas da Amazônia brasileira In: SIMPÓSIO NACIONAL DE

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS. BLUMENAU. ANAIS. BLUMENAU: SOBRADE/FURB, 2006B. 19 P.

SALOMÃO, R. P.; ROSA, N. A.; MATOS, A. H. DINÂMICA DA REGENERAÇÃO NATURAL DE ÁRVORES EM ÁREAS MINERADAS NA AMAZÔNIA.,BOL. MUS. PARA. EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS NATURAIS, BELÉM. 2007. 2, N. 2, P. 85-139. .

SAMPAIO, A. J. 1940.,FITOGEOGRAFIA. REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA, RIO DE JANEIRO: IBGE, 1940. V.2, N. 1, P. 59-78. DISPONÍVEL EM: <HTTP://BIBLIOTECA.IBGE.GOV.BR/ COLECAO_DIGITAL_PUBLICACOES.PHP>. ACESSO EM: OUT. 25 DE OUTUBRO DE 2019.

SAMPAIO, A. J. A FLORA AMAZÔNICA. IN: AMAZÔNIA BRASILEIRA: EXCERPTOS DA REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. RIO DE JANEIRO, 2. ED.,IBGE, 1944. P. 92-102.

SANQUETTA, C, R, LF WATZLAWICK, APD CÔRTE, LAV FERNANDES, JDP SIQUEIRA..INVENTÁRIO FLORESTAL PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO CURITIBA: MULTI-GRAPHIC UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FLORESTAIS - DECIF 1ª EDIÇÃO. 2006. 316 P..

SANQUETTA, C, R.; CORTE, A. P. D. RODRIGUES, A. L.; WATZLAWICK, L. F. INVENTÁRIOS FLORESTAIS: PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO. 4. ED. CURITIBA: MULTI-GRAPHIC,2006, REEDIÇÃO 2009. 406 P

SANTOS JR, M. A. BR-319 COMO PROPULSORA DE DESMATAMENTO: SIMULANDO O IMPACTO DA RODOVIA MANAUS-PORTO VELHO –RO.IDESAM. 2018 58P. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://IDESAM.ORG/PUBLICACAO/SIMULA-DESMATAMENTO-BR319.PDF> ACESSO EM: 26 DE MAIO DE 2020

SANTOS, ALESSIO MOREIRA DOS; MITJA, DANIELLE. PASTAGENS ARBORIZADAS NO PROJETO DE ASSENTAMENTO BENFICA, MUNICÍPIO DE ITUPIRANGA, PARÁ, BRASIL. REV. ÁRVORE.VIÇOSA , V. 35,N. 4,P. 919-930, AGO. 2011 . DISPONÍVEL EM: <HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S0100-67622011000500017&LNG=PT&NRM=ISO>. ACESSOS EM: 29 DE MAIO DE 2020 MAIO 2020. HTTP://DX.DOI.ORG/10.1590/S0100-67622011000500017.

SAPORETTI JR, A.; MEIRA NETO, J.A.; ALMADO, R.P. FITOSSOCIOLOGIA DE CERRADO SENSU STRICTO NO MUNICÍPIO DE ABAETÉ, MG. ÁRVORE. 2003. 27(3): 413-419.

SCHIETTI, J., MARTINS, D., EMILIO, T., SOUZA, P.F., LEVIS, C., BACCARO, F.B., DA VEIGA PINTO, J.L.P., MOULATLET, G.M., STARK, S.C., SARMENTO, K., DE ARAÚJO, R.N.O., COSTA, F.R.C., SCHÖNGART, J., QUESADA, C.A., SALESKA, S.R., TOMASELLA, J., MAGNUSSON, W.E. 2016. FOREST STRUCTURE

ALONG A 600 KM TRANSECT OF NATURAL DISTURBANCES AND SEASONALITY GRADIENTS IN CENTRAL SOUTHERN AMAZONIA. JOURNAL OF ECOLOGY, 104(5), 1335–1346. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://BESJOURNALS.ONLINELIBRARY.WILEY.COM/DOI/EPDF/10.1111/1365-2745.12596> ACESSO EM: 15 DE MAIO DE 2020

SILVA GUIMARÃES, FELIPE; TAITSON BUENO, GUILHERME.2015.AS CAMPINAS E CAMPINARANAS AMAZÔNICAS CADERNO DE GEOGRAFIA, PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS BELO HORIZONTE, BRASIL. 2015,VOL. 26, NÚM. 45, PP. 113-133. DISPONÍVEL EM: <HTTP://PERIODICOS.PUCMINAS.BR/INDEX.PHP/GEOGRAFIA/ARTICLE/VIEW/P.2318-2962.2016V26N45P113> ACESSO EM: 25 DE MAIO DE 2020.

SILVA JUNIOR, M. C. & SILVA A. F. 1988., DISTRIBUIÇÃO DOS DIÂMETROS DOS TRONCOS DAS ESPÉCIES MAIS IMPORTANTES DO CERRADO NA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PARAOPEBA (EFLEX-MG). ACTA BOT. BRAS., V. 2, N.1, P. 107-126.

SILVEIRA, M.2003. VEGETAÇÃO E FLORA DAS CAMPINARANAS DO SUDOESTE AMAZÔNICO. UFAC. RIO BRANCO. 2003. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.NYBG.ORG/BSCI/ACRE/PDFS/VEGETACAOEFLORACAMPINARANAS.PDF> ACESSO EM: 28 DE MAIO DE 2020.

SOARES FILHO, B. S.1998., ANÁLISE DE PAISAGEM: FRAGMENTAÇÃO E MUDANÇAS. BELO HORIZONTE: CENTRO DE SENSORIAMENTO REMOTO. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://CSR.UFMG.BR/DINAMICA_UTILS/DOWNLOAD/FILES/PUBLICATIONS/APOSTILA.PDF> ACESSO EM: 15 DE MAIO 2020

SOARES, P. LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO DE REGENERAÇÃO NATURAL EM REFLORESTAMENTO MISTO NO NOROESTE DE MATO GROSSO. 50 F. DISSERTAÇÃO (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS E AMBIENTAIS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO-MT, CUIABÁ, 2009.

SOFTWARE '(TRAKERMAKER®).,DISPONÍVEL EM: < 'HTTPS://WWW.TRACKMAKER.COM/MAIN/EN/> ACESSO EM: 15/05/2020

SOARES, C. P. B. NETO, F. DE P. SOUZA, A. L. DE. DENDROMETRIA E INVENTÁRIO FLORESTAL. 2ª. ED. VIÇOSA: EDITORA UFV, 2011. 272 P.

SOFTWARE ESRI® ARCGIS 10.7. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.IMG.COM.BR/PT-BR/ARCGIS/SOBRE-ARCGIS/VISAO-GERAL?UTM_SOURCE=GOOGLE&UTM_MEDIUM=CPC&UTM_CAMPAIGN=CLINKS-

arcgis&utm_content=search&keyword=%2Besri&ad=346686775889%22)&gclid=CjOKCQjw-_j1BRDkARIsAJcfmTFL8UNHw6PWtpHEZOchVAEPvwAkoa5JcIKEhIe1IUCcMR9AFusqY1caAuB8EALw_wcB> Acesso em: 15/05/2020

SOFTWARE EXCEL® licenciado pela Microsoft®., Disponível em:<https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-365/p/excel/cfq7ttc0k7dx?=&ef_id=CjwKCAjw5IJ2BRBdEiwAOFrc9acRGmz96B4_bAZpTyx8wzJR4mZJLAYX4fdg31kY-tfVB09Ns5mulhoC9r8QAvD_BwE%3aG%3as&OCID=AID2000750_SEM_CIj7Us2W&MarinID=sCIj7Us2W%7c431616139121%7c%2bexcel%7cb%7cc%7c%7c60324461509%7ckwd-715492038&lnkd=Google_O365SMB_App&gclid=CjwKCAjw5IJ2BRBdEiwAOFrc9acRGmz96B4_bAZpTyx8wzJR4mZJLAYX4fdg31kY-tfVB09Ns5mulhoC9r8QAvD_BwE&activetab=pivot%3aoverviewtab> Acesso em: 19/12/2019

SOFTWARE MATA NATIVA®' CIENTEC - SOLUÇÕES PARA O AGRONEGÓCIO E RECURSOS NATURAIS, MATA NATIVA. Disponível em: <https://www.matanativa.com.br/> Acesso em: 19/12/2019

SOUZA, A. L.; LEITE, H. G. Regulação da produção em florestas inequiâneas. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 1993. 147p.

Souza, Priscila Figueira de Florística, distribuição e diversidade beta da comunidade arbórea ao longo do gradiente ambiental hídrico em uma floresta de terra firme no interflúvio Purus-Madeira, Amazônia Central / Priscila Figueira de Souza.- Manaus :2012 [s.n.],2012. xiv, 100 f. il. color. Dissertação (mestrado) INPA, Manaus, 2012

STEEGE, H.; SABATIER, D.; CASTELLANOS, H.; ANDEL, T.V.; DUIVENVOORDEN, J.; OLIVEIRA, A.A.; RENSKE, E.; LILWAH, R.; MAAS, P.; MORI S. A. Regional perspective: Analysis of Amazonian floristic composition and diversity that includes a Guyana Shield. In: H. ter Steege (ed.). Plant Diversity in Guyana: Whit recommendations for a National Protected Areas Strategy. The Tropenbos Foundation, Wageningen. 2000. pp. 19-32

SUSTANIS HORN KUNZ, NATÁLIA MACEDO IVANAUSKAS, SEBASTIÃO VENÂNCIO MARTINS, ELIAS SILVA e DANIEL STEFANELLO. Análise da similaridade florística entre florestas do Alto Rio Xingu, da Bacia Amazônica e do Planalto Central, Revista Brasil. Bot. 2009. V.32, n.4, p.725-736,

SZTUTMAN, M.; RODRIGUES, R. R. O MOSAICO VEGETACIONAL NUMA ÁREA DE FLORESTA CONTÍNUA DA PLANÍCIE LITORÂNEA, PARQUE ESTADUAL DA CAMPINA DO ENCANTADO, PARIQUERA-AÇU, SP. REVISTA BRASILEIRA DE BOTÂNICA (BRAZILIAN JOURNAL OF BOTANY), 2002.V. 25, N. 2, P. 161-176,

TAKEUCHI, M. A., ESTRUTURA DA VEGETAÇÃO NA AMAZÔNIA. II. AS SAVANAS DO NORTE DA AMAZÔNIA. BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. NOVA SÉRIE BOTÂNICA, BELÉM, 1960ª, N. 7, P. 1-14,

TARGHETTA, N. 2012. COMPARAÇÃO FLORÍSTICA E ESTRUTURAL ENTRE FLORESTAS DE IGAPÓ E CAMPINARANA AO LONGO DE GRADIENTES HIDRO EDÁFICOS NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO UATUMÃ, AMAZÔNIA CENTRAL. 2012. 105 F. DISSERTAÇÃO (MESTRADO) - INSTITUTO DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA, MANAUS.

TELLO, J.C.R. 1995. ASPECTOS FITOSSOCIOLÓGICOS DAS COMUNIDADES VEGETAIS DE UMA TOPOS SEQUÊNCIA DA RESERVA FLORESTAL DUCKE DO INPA. TESE DE DOUTORADO, INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA/UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, AMAZONAS. 335PP.

VELOSO, H. P. & GÓES FILHO, L. FITOGEOGRAFIA BRASILEIRA: CLASSIFICAÇÃO FISIONÔMICO ECOLÓGICA DA VEGETAÇÃO NEOTROPICAL. SALVADOR. MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA. .1976.DISPONIVEL EM: <HTTPS://BIBLIOTECA.IBGE.GOV.BR/BIBLIOTECA-CATALOGO.HTML?ID=292051&VIEW=DETALHES> ACESSO EM: 24 DE MAIO DE 2020

VELOSO, H. P. & GÓES FILHO, L., 1982. FITOGEOGRAFIA BRASILEIRA: CLASSIFICAÇÃO FISIONÔMICA E ECOLÓGICA DA VEGETAÇÃO NEOTROPICAL. SALVADOR: MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://BIBLIOTECA.IBGE.GOV.BR/BIBLIOTECA-CATALOGO.HTML?ID=292051&VIEW=DETALHES> ACESSO EM: 24 DE MAIO DE 2020

VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. L. R.; LIMA, J. C. A. 1991. CLASSIFICAÇÃO DA VEGETAÇÃO BRASILEIRA ADAPTADA A UM SISTEMA UNIVERSAL. RIO DE JANEIRO: IBGE, 1991. DISPONÍVEL EM:<HTTPS://BIBLIOTECA.IBGE.GOV.BR/VISUALIZACAO/MONOGRAFIAS/GEBIS%20-%20RJ/CLASSIFICACAOVEGETAL.PDF> ACESSO EM: 18 MAIO 2019

VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. L. R.; LIMA, J. C. A. CLASSIFICAÇÃO DA VEGETAÇÃO BRASILEIRA ADAPTADA A UM SISTEMA UNIVERSAL. RIO DE JANEIRO: IBGE, 1991. DISPONÍVEL EM:<HTTPS://BIBLIOTECA.IBGE.GOV.BR/VISUALIZACAO/MONOGRAFIAS/GEBIS%20-%20RJ/CLASSIFICACAOVEGETAL.PDF> ACESSO EM: 18/05/2019

VELOSO, H.P. & GÓES-FILHO, L. Fitogeografia Brasileira. Classificação Fisionômico-Ecológica da Vegetação. Boletim Técnico. Projeto RADAMBRASIL. Seção Vegetação Nº 1. 1982.

VIANNA, A. L. M., CARLOS, G. K. OCTÁVIO N. . Concurso de Monografias – I Prêmio Serviço Florestal Brasileiro em Estudos de 'Economia e Mercado Florestal. Localidade: Manaus - AM. Análise de potencialidade florestal das unidades de conservação estaduais situadas no interflúvio dos rios Purus e Madeira no estado do Amazonas como subsídios para a elaboração dos Planos de Gestão das Florestas Estaduais de Tapauá e Canutama. IDESAM. Publicação N.01.2015.

VICENTINI, A. A. Vegetação ao Longo de um Gradiente Edáfico no Parque Nacional do Jaú, In: Borges, S.H.; IWANAGA, S.; DURIGAN, C.C.; PINHEIRO, M.R. (Eds.). Janelas para a Biodiversidade no Parque Nacional do Jaú: uma estratégia para o estudo da biodiversidade na Amazônia. Fundação Vitória Amazônica (FVA)/WWF/IBAMA, Manaus, Brasil. 2004. p. 117-143.

VIEIRA, G.; HIGUCHI, N. 1990. Efeito do tamanho de clareira na regeneração natural em floresta mecanicamente explorada na Amazônia brasileira. In: Congresso Florestal Brasileiro, 6°. Campos do Jordão. Anais. São Paulo: s.n., 3: 666-672.

WALTER, H. Vegetação e zonas climáticas: tratado de ecologia global. São Paulo, Embrapa Florestas (CNPF) .1986.325p.

WIKIPEDIA. Enciclopédia Livre. .Unidades de Conservação Existentes Entre o Interflúvio Purus entre Porto Velho/RO e Manaus/AM.–Madeira.,Aymatth2,GUARIM Liberato JR. 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/BR-319>Acesso em 04/09/2019.

WIKIPEDIA. Enciclopédia Livre. Onde Estão Localizadas as Florestas: Reinos de Floresta Tropical Biogeográfica., Clima Tropical Úmido x Florestas Tropicais Úmidas. Disponível em :<https://rainforests.mongabay.com/0102.htm>. Acesso em: 04 de outubro de 2019.

WITTMANN, F, HOUSEHOLDER E, PIEDADE MTF, ASSIS RL, SCHONGART J, PAROLIN P, JUNK W.J. Habitat specificity, endemism and the neotropical distribution of Amazonian white-water floodplain trees.Ecography. 2013. 36: 690–707.

WORLD WILDLIFE FUND.WWF- Brasil. 2004. Os sete Biomas brasileiros. Disponível em: 28 maio de 2020 <http://www.wwf.org.br>. Acesso em: 27 de maio de 2020.

XIMENES, A. C. Mapas auto-organizáveis para a identificação de ecorregiões no interflúvio Madeira-Purus: uma abordagem da biogeografia ecológica. 2008. 155 p. (INPE-15332 TDI/1372) Dissertação (Mestrado em Sensoriamento Remoto) – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos. 2008. Disponível em:<http://mtc-m16d.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/mtc-m19@80/2009/11.30.14.10/doc/v1.pdf> . Acesso em: 02 de julho de 2019.

ZAPPI D.C., SASAKI D., MILLIKEN W., IVA J., HENICKA G.S., BIGGS N. & FRISBY S. Plantas vasculares da região do Parque Estadual Cristalino, norte de Mato Grosso, Brasil. Acta Amazonica. 2011. 41, 29-38.

Item 6.2.3. Fauna

ABBA, A.M. & SUPERINA, M. 2010. The 2009/2010 Armadillo Red List Assessment. Edentata, 11 (2): 135–184.

AGOSTINHO, A. A.; BONECKER, C. C.; GOMES L. C. 2009. Effects of water quantity on connectivity: the case of the upper Paraná River floodplain. Ecohydrology & Hydrobiology, Vol. 9 (1): 99-113.

ALEIXO, A. 2009.. Knowledge gaps, research priorities, and future perspectives on bird conservation in the Brazilian Amazon. Áreas importantes para a Conservação das Aves no Brasil. Parte II-Amazônia, Cerrado e Pantanal (AC De Luc, PE Develе, GA Benck, JM Goerck, orgs.). SAVE Brasil, São Paulo, p. 55-69,

ALMEIDA, A.; CARVALHO, V. T.; GORDO, M. 2015. Levantamento da herpetofauna em cinco unidades de conservação na região do interflúvio Madeira-Purus, Estado do Amazonas. In: Marcelo Gordo; Henrique dos Santos Pereira. (Org.). Unidades de Conservação do Amazonas no interflúvio Purus-Madeira: Diagnóstico Biológico. 1ed.Manaus: EDUA, 2015, v. 1, p. 117-148.

ALMEIDA, I. R. S. 2016. Composição e estrutura trófica dasassembleias de peixes em veredas de buritizais, no períodode seca, no lavrado de Roraima, Brasil. DissertaçãoMestrado em Ciências Biológicas - Instituto Nacional dePesquisas da Amazônia – INPA, Universidade Estadual deRoraima. 2016; 82 p.

ANDERSON JR., C.R. & LINDZEY, F. 2010. COUGAR MANAGEMENT IN NORTH AMERICA: UNITED STATES, P.41– 54. IN: HORNOCKER, M.G. & SHARON, N. (EDS.). COUGAR: ECOLOGY AND CONSERVATION. THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS.

ANDRADE, M. G. S.; REIS, S. R. A.; ROBINSON, W. M.; BORGES-OSÓRIO, M. R. MICRONÚCLEO: UM IMPORTANTE MARCADOR BIOLÓGICO INTERMEDIÁRIO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER BUCAL. REVISTA ODONTO CIÊNCIA, V. 20, P. 137–141, 2005.

ANTAS, P. D. T. Z. 1989. AVES LIMÍCOLAS DO BRASIL SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE MANEJO E CONSERVAÇÃO DE MAÇARICOS E AMBIENTES AQUÁTICOS NAS AMÉRICAS. (PP. 181 - 187). IBAMA.

ANTAS, P. D. T. Z. 1994. MIGRATION AND OTHER MOVEMENTS AMONG THE LOWER PARANÁ RIVER VALLEY WETLANDS, ARGENTINA, AND THE SOUTH BRAZIL/PANTANAL WETLANDS. BIRD CONSERVATION INTERNATIONAL, 4(2-3), 181-190.

ARTEAGA, A. F., BUSTAMANTE-ENRÍQUEZ, L. M., & GUAYASAMIN, J. M. (2013). THE AMPHIBIANS AND REPTILES OF MINDO.

ASCENSÃO, F., MIRA, A. FACTORS AFFECTING CULVERT USE BY VERTEBRATES ALONG TWO STRETCHES OF ROAD IN SOUTHERN PORTUGAL. ECOL. RES. 22, 57–66. 2007. DOI:10.1007/S11284-006- 0004-1.

AZEVEDO JR., S. M.; DIAS, M. M. E LARRAZÁBAL, M. E.. 2001A. PLUMAGENS E MUDAS DE CHARADRIIFORMES (AVES) NO LITORAL DE PERNAMBUCO, BRASIL. REV. BRAS. ZOOL., 18(3):657-672,.

AZEVEDO JR., S. M.; DIAS, M. M.; LARRAZÁBAL, M. E. E FERNANDES, C. J. G. 2002. CAPACIDADE DE VOO DE QUATRO ESPÉCIES DE CHARADRIFORMES (AVES) CAPTURADAS EM PERNAMBUCO, BRASIL. REV. BRAS. ZOOL., 19(1):183-189.

AZEVEDO JR., S. M.; DIAS, M. M.; LARRAZÁBAL, M. E.; TELINO JR., W. R; LYRA-NEVES, R. M. E FERNANDES, C. J. G. 2001B. RECAPTURAS E RECUPERAÇÕES DE AVES MIGRATÓRIAS NO LITORAL DE PERNAMBUCO, BRASIL. ARARAJUBA 9(1):33-42.

BAGER A., PIEDRAS S.R.N., PEREIRA, T.S.M. & HOBUS, Q. (2007) FAUNA SELVAGEM E ATROPELAMENTO - DIAGNÓSTICO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

BRASILEIRO. IN: BAGER, A. (ED.). ÁREAS PROTEGIDAS - REPENSANDO AS ESCALAS DE ATUAÇÃO. PORTO ALEGRE: ARMAZÉM DIGITAL. 49-62.

BAGER, A. REPENSANDO AS MEDIDAS MITIGADORAS IMPOSTAS AOS EMPREENDIMENTOS RODOVIÁRIOS ASSOCIADOS A UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – UM ESTUDO DE CASO. IN: BAGER, A (ED). CONSERVAÇÃO NO ÂMBITO DO CONE SUL. PELOTAS: ALEX BAGER, 2003. P. 160-172.

BARD, A.M., SMITH, H.T., EGENSTEINER, R., HARBER, T.V., HEATH, G.W., MILLER, W.J.B., WESKE, J.S. A SIMPLE STRUCTURAL METHOD TO REDUCE ROAD-KILLS OF ROYAL TERNS AT BRIDGE SITES. WILDLIFE SOC. BULL. 30: 603-605. 2002.

BARRETO, A. P., ARANHA, J. M. R. 2005. ASSEMBLÉIA DE PEIXES DE UM RIACHO DA FLORESTA ATLÂNTICA: COMPOSIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL (GUARAQUEÇABA, PARANÁ, BRASIL). ACTA SCIENTIARUM BIOLOGICAL. SCIENCE, 27, 153-160.

BARROS, D. DE F., ALBERNAZ, A.L.M., ZUANON, J., MENDONÇA, F. P., GALUCH, A. V. 2013.EFFECTS OF ISOLATION AND ENVIRONMENTAL VARIABLES ON FISH COMMUNITY STRUCTURE IN THE BRAZILIAN AMAZON MADEIRA-PURUS INTERFLUVE. BRAZILIAN JOURNAL OF BIOLOGY,73,P. 491-499.

BARROS, D. F. ET AL. THE FISH FAUNA OF STREAMS IN THE MADEIRA-PURUS INTERFLUVIAL REGION, BRAZILIAN AMAZON. CHECK LIST, V. 7, P. 768, 2011.

BASTOS, A.N. 2012. O EFEITO DA ESTRUTURA DO HABITAT NA ABUNDÂNCIA DE POPULAÇÕES DE MACACO- BARRIGUDO (*LAGOTHRIX CANA*) NO INTERFLÚVIO PURUS-MADEIRA, AMAZÔNIA CENTRAL. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM ECOLOGIA). INPA. 30P.

BASTOS, A.N. 2012. O EFEITO DA ESTRUTURA DO HABITAT NA ABUNDÂNCIA DE POPULAÇÕES DE MACACO- BARRIGUDO (LAGOTHRIX CANA) NO INTERFLÚVIO PURUS-MADEIRA, AMAZÔNIA CENTRAL. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM ECOLOGIA). INPA. 30P.

BEGON, M., TOWNSEND C. R., E; HARPER, J. L. 2007. ECOLOGIA: DE INDIVÍDUOS A ECOSSISTEMAS. 4ª ED. ARTMED, PORTO ALEGRE.

BEIGUELMAN, B. 2002. CURSO PRÁTICO DE BIOESTATÍSTICA. FUNDAÇÃO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS DE RIBEIRÃO PRETO. 5 EDIÇÃO REVISADA.

BENTON, P. D., ENSIGN W. E., FREEMAN, B. J. 2008. The effect of road crossing on fish movements in small Etowah sasin streams. Southeastern Naturalist.; 7(2): 301-310.

BERNARDE PS, ABE AS. 2006. A snake community at Espigão do Oeste, Rondônia, southwestern Amazon, Brazil. South American Journal of Herpetology. 2006 Aug;1(2):102-14.

BERNARDE PS, DE ALBUQUERQUE S, DE MIRANDA DB, TURCI LC. 2013. Herpetofauna da floresta do baixo rio Moa em Cruzeiro do Sul, Acre-Brasil. Biota Neotropica 13(1):219-44.

BERNARDE PS, MACHADO RA, TURCI LC. 2011. Herpetofauna of Igarapé Esperança area in the Reserva Extrativista Riozinho da Liberdade, Acre–Brazil. Biota Neotropica, 11(3): 117-144.

BICUDO, C. E. M. (org.) & BICUDO, D. C. (org.). Amostragem em Limnologia. 1. ed. São Carlos: Rima, 2004. v. 1. 253 p.

BIERREGAARD, R.O. Jr. 1994.p.191. In: del Hoyo, J.;; Elliott, A. & Sargatal, J. (orgs.). Handbook of the Birds of the World, Vol 2: New World Vultures to Guineaf owl. Ly Edicions. 638p.

BIRD, J.P.;; BUCHANAN, G.M.;; LEES, A.L.;; CLAY, R.P.;; DEVELEY, P.F.;; Yépez, I. & Butchart, S.H.M. 2012. Integrating spatially explicit habitat projections into extinction risk assessment s: a reassessment of Amazonian avifauna incorporating projected deforestation. Diversity and Distributions, 18 (3): 273–281.

BIRD, JEREMY P. ET AL. 2012. Integrating spatially explicit habitat projections into extinction risk assessments: a reassessment of Amazonian avifauna incorporating projected deforestation. Diversity and Distributions, v. 18, n. 3, p. 273-281,

BISSET, R. 1984 Methods for environmental impact analysis: recent trend and future

BODMER, R.R.; FANG, T.E. & IBANEZ, L.M. 1988. Primates and ungulates: A comparison of susceptibility to hunting. Primate Conservation, 9: 79–82.

BÓHLKE, J.E,WEITZMAN S.H., N.A. MENEZES. 1978. Estado atual da sistemática dos peixes de água doce da América do Sul. Acta Amazonica 8 (4): 657-677.

BOMBAIL, V.; AW, D.; GORDON, E.; BATTY, J. Application of the comet and micronucleus assay to butterfish (Pholis gunnellus) erythrocytes from the Firth of Forth, Scotland, Chemosphere, v. 44, p. 383-392, 2001.

BRANDÃO, R. A. 2002. Avaliação Ecológica Rápida da Herpetofauna nas Reservas Extrativistas de Pedras Negras e Curralinho, Costa Marques, RO. Brasil Florestal, v. 74, p. 61-73.

BRASIL. 2007. Instrução Normativa Nº 146, de 10 de janeiro de 2007. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA.

BROWN, K.S. & HUTCHINGS, R.W. 1997. Disturbance, fragmentation, and the dynamics of diversity in amazonian forest butterflies. Pp 91-110 In: W.F. Laurance & r.o. Bierregaard (eds). Tropical forest remnants: ecology, management, and conservation of fragmented communities. university of chicago Press, chicago. 616p.

BUCKUP, P. A., MENEZES, N. A., GHAZZI, M. S. 2007. Catálogo das species de peixes de água doce do Brasil. Ed. Museu Nacional, Rio de Janeiro, 195 p.

BUSH, MARK B. Amazonian speciation: a necessarily complex model. Journal of Biogeography, p. 5-17, 1994.

BUSSAB, W. O. e MORETTIN, P.A. Estatística básica. V.11. Brasil: Editora Saraiva, 2006.

CÁCERES, N.C. (orgd). 2012. Os Marsupiais do Brasil – Biologia, ecologia e evolução. Editora UFMS, 2ª ed.. Ed. UFMS. Campo Grande – MS.

CALLISTO, M. & GONÇALVES JÚNIOR, J. F., 2002, A vida nas águas das montanhas. Ciência Hoje, 31 (182): 68 – 71.

CALLISTO, M.; ESTEVES, F. A. Macroinvertebrados bentônicos em dois lagos amazônicos: Lago Batata (um ecossistema impactado por rejeito de

BAUXITA) E LAGO MUSSURÁ (BRASIL). ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA, V. 8, N. 1, P. 137-147, 1996.

CALLISTO, M.; M. MORETTI; M. GOULART, 2000. MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS COMO FERRAMENTA PARA AVALIAR A SAÚDE DE RIACHOS. REVISTA BRASILEIRA DE RECURSOS HÍDRICOS, 6 (1): 71–82.

CAMARGO, M., GIARRIZZO, T., JUNIOR, J. C. 2005. LEVANTAMENTO ECOLÓGICO RÁPIDO DA FAUNA ÍCITICA DE TRIBUTÁRIOS DO MÉDIO-BAIXO TAPAJÓS E CURUÁ. BOL. MUS. PARA. EMÍLIO GOELDI, SER. CIÊNCIAS NATURAIS. 2: 229-247.

CAMARGO, M., JÚNIOR, J. C. ESTUPIÑAN, R. A. 2012. PEIXES COMERCIAIS DA ECORREGIÃO AQUÁTICA XINGU-TAPAJÓS. PP 175-192. EM: CASTILHOS, Z. C., BUCKUP, P. A. (ED.) ECORREGIÕES AQUÁTICAS XINGU-TAPAJÓS. MUSEU NACIONAL, RIO DE JANEIRO.

CAMPOS CE, LIMA JD, LIMA JR. 2015. RIQUEZA E COMPOSIÇÃO DE RÉPTEIS SQUAMATA (LAGARTOS E ANFISBENAS) DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA FAZENDINHA, AMAPÁ, BRASIL. BIOTA AMAZÔNIA (BIOTE AMAZONIE, BIOTA AMAZONIA, AMAZONIAN BIOTA). 5(2):84-90.

CAPOBIANCO, J.P.R; VERÍSSIMO, A; MOREIRA, A; SAWYER, D; SANTOS, I. DOS; PINTO, L.P (ORGANIZADORES). 2001. BIODIVERSIDADE NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: AVALIAÇÃO E AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO, USO SUSTENTÁVEL E REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS. SÃO PAULO. ED. ESTAÇÃO LIBERDADE: INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. 540P.

CASATTI, L. 2010. ALTERAÇÕES NO CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO: IMPACTOS POTENCIAIS SOBRE A ICTIOFAUNA. BIOTA NEOTROPICA. 10 (4): 31-34.

CASATTI, L., ROMERO, R.M., TERESA, F.B. SABINO, J., LANGEANI, F. 2010. ESTRUTURA DA ICTIOFAUNA AO LONGO DO GRADIENTE DE CONSERVAÇÃO EM RIACHOS DO PLANALTO DA BODOQUENA, CENTRO-OESTE DO BRASIL. ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA. 2010; 22(1): 50-59.

CASTRO, R. M. C. 1999. EVOLUÇÃO DA ICTIOFAUNA DE RIACHOS SUL-AMERICANOS:PADRÕES GERAIS E POSSÍVEIS PROCESSOS CASUAIS. OECOLOGIA BRASILIENSIS, 6: 139-155.

CAVALCANTI, R. B. (1988) Conservation of Birds in the Cerrado of Central Brazil. Ecology and Conservation of Grassland Birds (ed P. D. Gourip), pp. 59-66. ICPB Technical Publication no. 7. International Council for Bird Preservation, Cambridge, U.K.

CBRO. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos.. Listas das aves do Brasil. 9ª Edição, 2015.

CECHIN, S.Z. & MARTINS, M. 2000.Eficiência de armadilhas de queda (pitfall traps) em amostragens de anfíbios e répteis no Brasil. Rev. Bras. Zool., 17(3): 729-740.

CELESTINO, E.F., KASHIWAQUI, E.A.L., MARIANO, J.R., MAKRAIS, S., MAKRAIS M.C. 2012. Métodos de coleta para Avaliação longitudinal da ictiofauna em riachos interceptados por tubulações. p. 115 - 136. In: BAGER, A. Ecologia de Estradas: Tendências e Pesquisas. Ed. UFLA. Lavras; 314p.

CEMAVE – Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres. Relatório anual de rotas e áreas de concentração de aves migratórias no Brasil. Cabedelo: CEMAVE/ ICMBio, 2016. 63 p.

CHAO, A., GOTELLI, N.J., HSIEH, T.C., SANDER, E.L., MA, K.H., COLWELL, R.K. & ELLISON, A.M. (2014). Rarefaction and extrapolation with Hill numbers: a framework for sampling and estimation in species diversity studies. Ecological Monographs, 84: 45-67.

CHAO, A., WANG, Y.T. & JOST, L. (2013) Entropy and the species accumulation curve: a novel entropy estimator via discovery rates of new species. Methods in Ecology and Evolution, 4, 1091-1100.

CHESSER, R. T. (1994). Migration in South America: an overview of the austral system. Bird Conservation International, 4(2-3), 91-107.

CLETO FILHO, S. E. N.; WALKER, I. Efeitos da ocupação urbana sobre a macrofauna de invertebrados aquáticos de um igarapé da cidade de Manaus/AM-Amazônia Central. Acta Amazonica, v. 31, n. 1, p. 69-89, 2001.

CLETO-FILHO, S. E. N.; WALKER, I. 2001. Efeitos da ocupação urbana sobre a macrofauna de invertebrados aquáticos de um igarapé da cidade de Manaus/AM -Amazônia Central. Acta Amazonica, 31(1): 69–89.

COHN-HAFT, M. et al. A new species of Cyanocorax jay from savannas of the central Amazon. Handbook of the birds of the world. Special volume. New species and global index. Barcelona, Spain: Lynx Edicions, p. 306-310, 2013.

COHN-HAFT, M. et al. Inventário ornitológico. In: Biodiversidade do médio Madeira: bases cientificas para propostas de conservação. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, p. 145-178, Amazonas, 2007.

COLII, G. R., ROMA, J. C. & REIS, M. L. Caracterização da fauna da área de influência da UHE Tucuruí. Relatório técnico: Avaliação e Plano de Ações Ambientais – Ampliação do Empreendimento. Brasília: Engevix, 2001.

COLWELL, R. K. (2013). EstimateS: Statistical estimation of species richness and shared species from samples. Version 9. User's Guide and application published at: http://purl.oclc.org/estimates.

COLWELL, R.K., C.X. MAO & J. CHANG. Interpolating, extrapolating, and comparing incidence-based species accumulation curves. Ecology (85), 2717-2727, 2004.

COSTA, A., POSILLICO, M., BASILE, M., & ROMANO, A. (2016). Conservation of herpetofauna as a function of forestry. Italian Journal of Agronomy 11, 38-41

COSTA, E. G. 2008. Introdução do guppy Poecilia reticulata (Poeciliidae: Cyprinodontiformes) nos igarapés da cidade de Tefé e entorno; Relatório Final: Iniciação Científica - Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Tefé, 34p.

COSTA, H. C.; BÉRNILS, R. S. Répteis do Brasil e suas Unidades Federativas: Lista de espécies. Herpetologia Brasileira, v. 7, n. 1, p. 11-57, 2018.

COSTA, H.C.; BERNILS, R. S. 2018. Répteis do Brasil e suas Unidades Federativas: Lista de espécies. HERPETOLOGIA BRASILEIRA 8: 11-57.

COUCEIRO, S. R. M. Efeitos do desmatamento e da poluição sobre a riqueza, densidade e composição de macroinvertebrados aquáticos de igarapés urbanos de Manaus, Amazonas. Dissertação de Mestrado - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Amazonas 2005.

COUCEIRO, S. R. M.; HAMADA, N.; LUZ, S. L. B.; FORSBERG, B. L.; PIMENTEL, T. P. 2007. Deforestation and sewage effects on aquatic macroinvertebrates in urban streams in Manaus, Amazonas, Brazil. Hydrobiologia, 575: 271–284.

DA FONSECA WL, DA SILVA JD, ABEGG AD, DA ROSA CM, BERNARDE PS. 2019. Herpetofauna of Porto Walter and surrounding areas, Southwest Amazonia, Brazil. Herpetology Notes. 12:91-107.

DA GOSTA F. C. P., DE PINNA, M. 2019. Distribution & Biogeographical patterns of amazon fishes. Bulletin of the American Museum of Natural History. 431: 163 pp.

DA SILVA, M.N.F.; ARTEAGA, M.C.; BANTEL C.G.; ROSSONI D.M.; LEITE, R.N.; PINHEIRO, P.S.; ROHE, F.; ELER, E. 2007. Capítulo 11. Mamíferos de pequeno porte (Mammalia: Rodentia & Didelphimorphia). p. 179-194. In: Rapp Py-Daniel, L.; Deus, C.P.; Henriques, A.L.; Pimpão, D.M.; Ribeiro, O.M. (orgs.). Biodiversidade do Médio Madeira: Bases científicas para propostas de conservação. INPA: Manaus, 244pp.

DA SILVA, V.M.F. & MARTIN, A.R. 2010. Status, threats, conservation initiatives and possible solutions for Inia geoffrensis and Sotalia fluviatilis in Brazil, p.249. In: Trujillo F.; Crespo, E.; van Damme, P.A. & Usma, J.S. (eds.). The Action Plan for South American River Dolphins 2010-2020. WWF, Fundación Omacha, WDS, WDCS, Solamac.

DA-SILVA, E. R.; NESSIMIAN, J. L. & COELHO, L. B. N. 2010. Leptophlebiidae ocorrentes no Estado do Rio de Janeiro, Brasil: hábitats, meso-hábitats e hábitos das ninfas (Insecta: Ephemeroptera). Biota Neotropica 10(4):87-94.

DAIGLE, P. A. 2010. Summary of the environmental impacts of roads, management responses, and research gaps: A literature review. BC Journal of Ecosystems and Management; 10(3):65–89

DALPONTE, J. C. & OLIVEIRA, J. S. 2015. Produto 3: Relatório Temático Área Mastofauna de Médio e Grande Porte Diagnóstico Ambiental para Subsidiar a Elaboração dos Planos de Manejo das Unidades de Conservação Federais do Interflúvio Purus-Madeira (BR-319). Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio.

DE ANGELO, C.; PAVIOLO, A. & DI BITETTI, M. 2011. Differential impact of landscape transformation on pumas (Puma concolor) and jaguars (Panthera onca) in the Upper Paraná Atlantic Forest. Diversity and Distributions, 17: 422–436.

DE LUCA, A. C. et al. Áreas importantes para a conservação das aves no Brasil: parte II –Amazônia, Cerrado e Pantanal. São Paulo: SAVE Brasil, v. 361, 2009.

DELANY, M.J. 1974. The ecology of small mammals. Edwad Arnold Publ. Ltd. London - UK, 60 p.

DIDHAM, R. K. 1998. Altered leaf-litter decomposition rates in topical forest fragments. Oecologia, 115:3 97-406.

DIDHAM, R.K.; HAMMOND, P.M.; LAWTON, J.H.; EGGLETON, P. & STORK, n.e. 1998. Beetle species responses to tropical forest fragmentation. Ecological Monographs, 68: 295-303.

DIETZ, J. M. 1973. Notes on the natural history of some small mammals in Central Brazil. J. Mamm. 64 (3): 521-523.

DIETZ, J. M. 1984. Ecology and social organization of the maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*). Smithsonian Contributions to Zoology. number 392.

DOMÍNGUEZ, E. & FERNÁNDEZ, H.R. (eds.). Macroinvertebrados bentónicos sudamericanos. Sistemática y biología. Fundación Miguel Lillo, Tucumán, Argentina. 2009. 656 pp.

DOMINGUEZ, E.; HUBBARD, M.D. & PETERS, W.L. 1992. Clave para ninfas e adultos de las familias e generos de Ephemeroptera (Insecta) Sudamericanos. La Plata: Instituto de Limnologia "Dr. Raul A. Ringuelet". 38p., il. (Series Biología Acuática, v.6).

E.B., McCAIN & J.L., CHILDS. 2008. Evidence of resident jaguars (Panthera onca) in the southwestern United States and the implications for conservation. Journal of Mammalogy, 89 1–10.

EMMONS, L.H. & FEER, F. 1997. Neotropical Rainforest Mammals. A Field Guide. University of Chicago Press, 281p.

ENCARNAÇÃO, C.D. 1987. Contribuição à ecologia dos tatus (Xenarthra, Dasypodidae) da Serra da Canastra, Minas Gerais. Dissertação (Mestrado em Zoologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro. 210p.

EPLER, J.H. Identification manual for the water beetles of Florida. Tallhassee: EPA – Divison of Water Facilities, 1996.

FEARNSIDE, PHILIP M. Deforestation in Brazilian Amazonia: the effect of population and land tenure. Ambio-Journal of Human Environment Research and Management, v. 22, n. 8, p. 537-545, 1993.

FEARNSIDE, PHILIP M.; DE ALENCASTRO GRAÇA, PAULO MAURÍCIO LIMA. BR-319: Brazil's Manaus-Porto Velho Highway and the potential impact of linking the arc of deforestation to central Amazonia. Environmental Management, v. 38, n. 5, p. 705-716, 2006.

FERRÃO M, COLATRELI O, DE FRAGA R, KAEFER IL, MORAVEC J, LIMA AP (2016) High Species Richness of *Scinax* Treefrogs (Hylidae) in a Threatened Amazonian Landscape Revealed by an Integrative Approach. PLoS ONE 11(11): e0165679. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0165679

FERRÃO, M., DE FRAGA, R., MORAVEC, J., KAEFER, I. L., & LIMA, A. P. (2018). A new species of Amazonian snouted treefrog (Hylidae: *Scinax*) with description of a novel species-habitat association for an aquatic breeding frog. PeerJ, 6, e4321.

FERRÃO, M., MORAVEC, J., DE FRAGA, R., DE ALMEIDA, A. P., KAEFER, I. L., & LIMA, A. P. (2017). A NEW SPECIES OF *SCINAX* FROM THE PURUS-MADEIRA INTERFLUVE, BRAZILIAN AMAZONIA (ANURA, HYLIDAE). ZOOKEYS, (706), 137.

FERRÃO, M., MORAVEC, J., KAEFER, I. L., DE FRAGA, R., & LIMA, A. P. (2018). NEW SPECIES OF *SCINAX* (ANURA: HYLIDAE) WITH RED-STRIPED EYES FROM BRAZILIAN AMAZONIA. JOURNAL OF HERPETOLOGY, 52(4), 472-488.

FERREIRA GC, STURARO MJ, PELOSO PL. 2017. AMPHIBIANS AND REPTILES FROM FLORESTA NACIONAL DE PAU-ROSA, AMAZONAS, BRAZIL: AN IMPORTANT PROTECTED AREA AT THE HEART OF AMAZONIA. ACTA AMAZONICA. 47(3):259-68.

FIELD MUSEUM OF NATURAL HISTORY. 1909. ZOOLOGICAL SERIES, 8. 3 56P. DOWNLOADED FROM BIRD HERITAGE LIBRARY: HTTP://WWW.BIODIVERSITYLIBRARY.ORG/PAGE/27590357#PAGE/52/MODE/1UP. ACESSO EM 03/02/2012.

FORMAN R.T.T. & ALEXANDER, L.E. (1998). ROADS AND THEIR MAJOR ECOLOGICAL EFFECTS. ANNUAL REVIEW OF ECOLOGY AND SYSTEMATICS. 29, 207-231.

FRAGA, R., LIMA, A.P., PRUDENTE, A. L. C. & MAGNUSSON, W. E. 2014. GUIA DE COBRAS DA REGIÃO DE MANAUS - AMAZONIA CENTRAL. 1. ED. MANAUS: EDITORA INPA, V. 1. 303P .

FRANÇA DP, FREITAS MA, RAMALHO WP, BERNARDE PS. 2017. DIVERSIDADE LOCAL E INFLUÊNCIA DA SAZONALIDADE SOBRE TAXOCENOSES DE ANFÍBIOS E RÉPTEIS NA RESERVA EXTRATIVISTA CHICO MENDES, ACRE, BRASIL. IHERINGIA SÉRIE ZOOLOGIA. 107:E2017023.

FRANÇA FG, VENÂNCIO NM. 2010. REPTILES AND AMPHIBIANS OF A POORLY KNOWN REGION IN SOUTHWEST AMAZONIA. BIOTEMAS 23(3):71-84.

FRANÇA, F. G. R.; VENÂNCIO, N. M. REPTILES AND AMPHIBIANS OF A POORLY KNOWN REGION IN SOUTHWEST AMAZONIA. BIOTEMAS, V. 23, N. 3, P. 71-84, 2010.

FRANKLIN, J. F., 1993. PRESERVING BIODIVERSITY: SPECIES, ECOSYSTEMS OR LANDSCAPES? ECOLOGICAL APPLICATIONS, 3 (2): 202-205. FROM GENETICS TO EPIGENETICS AND BEYOND. FRONTIERS IN GENETICS, V. 4, P. 1–17,

FROST, D. R. 2019. AMPHIBIAN SPECIES OF THE WORLD: AN ONLINE REFERENCE. VERSION 6.0 (JULY 2019). ELECTRONIC DATABASE ACCESSIBLE AT

HTTP://RESEARCH.AMNH.ORG/HERPETOLOGY/AMPHIBIA/INDEX.HTML. AMERICAN MUSEUM OF NATURAL HISTORY, NEW YORK, USA.

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL. 2010. PLANO DE GESTÃO DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO JUMA. DISPONÍVEL EM: HTTP://WWW.FAS-AMAZONAS.ORG/PT/USERUPLOADS/FILES/PLANO_GEST%C3%A3O-RDS_JUMA_FINAL_VERS%C3%A3O_CONSULTA_PUBLICA.PDF.

FURNESS, ROBERT W.; GREENWOOD, JEREMY JD (ED.). BIRDS AS MONITORS OF ENVIRONMENTAL CHANGE. SPRINGER SCIENCE & BUSINESS MEDIA, 2013.

GALLUCH, A. V. 2007. ADAPTAÇÃO DE UM ÍNDICE DE INTEGRIDADE BIÓTICA PARA IGARAPÉS DA AMAZÔNIA CENTRAL, COM BASE EM ATRIBUTOS ECOLÓGICOS DA COMUNIDADE DE PEIXES, DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: INPA/UFAM. MANAUS, 53P.

GLISTA, D.J., DEVAULT, T.L., DEWOODY, J.A.X. A REVIEW OF MITIGATION MEASURES FOR REDUCING WILDLIFE MORTALITY ON ROADWAYS. LANDSC. URBAN PLAN. 91, 1–7. 2009.

GORDO, M; PEREIRA, H. S. (ORG.). 2015. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO AMAZONAS NO INTERFLÚVIO PURUS-MADEIRA: DIAGNÓSTICO BIOLÓGICO. 1. ED. MANAUS: EDUA, 2015. V. 1. 236P.

GOTELLI, N. J., & COLWELL, R. K. (2001). QUANTIFYING BIODIVERSITY: PROCEDURES AND PITFALLS IN THE MEASUREMENT AND COMPARISON OF SPECIES RICHNESS. ECOLOGY LETTERS, 4(4), 379-391.

GOTELLI, N. J., & COLWELL, R. K. (2011). ESTIMATING SPECIES RICHNESS. BIOLOGICAL DIVERSITY: FRONTIERS IN MEASUREMENT AND ASSESSMENT, 12, 39-54.

GOULART, M. & CALLISTO, M. 2003. BIOINDICADORES DE QUALIDADE DE ÁGUA COMO FERRAMENTA EM ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL. FAPAM EM REVISTA. 2: 153 – 164.

GOULDING, M. 1979. ECOLOGIA DA PESCA DO RIO MADEIRA. INPA, MANAUS, 172P.

GOULDING, M.; BARTHEM, R.; FERREIRA, E. J. G. 2003. THE SMITHSONIAN ATLAS OF THE AMAZON.1. ED. WASHINGTON: SMITHSONIAN INSTITUTION.

GRAÇA, M. A. S. 2001. THE ROLE OF INVERTEBRATES ON LEAF LITTER DECOMPOSITION IN STREAMS – A REVIEW. INTERNATIONAL REVIEW OF HYDROBIOLOGY, 86: 383-393.

GRANTSAU, R. (2010A). GUIA COMPLETO PARA IDENTIFICAÇÃO DAS AVES DO BRASIL. VOLUME 1. SÃO CARLOS, SP, VENTO VERDE, 624 P.

GRANTSAU, R. (2010B). GUIA COMPLETO PARA IDENTIFICAÇÃO DAS AVES DO BRASIL. VOLUME 2. SÃO CARLOS, SP, VENTO VERDE, 656 P.

HAFFER, J. 1997. CONTACT ZONES BETWEEN BIRDS OF SOUTHERN AMAZONIA. ORNITHOLOGICAL MONOGRAPHS, 48 (STUDIES IN NEOTROPICAL ORNITHOLOGY) : 281–305.

HAMMER, O., HARPER, D. A., & RYAN, P. D. PAST: PALEONTOLOGICAL STATISTICS SOFTWARE PACKAGE FOR EDUCATION AND DATA ANALYSIS. PALAEONTOLOGIA ELECTRONICA, 4(1), 9., 2001.

HAMMER, O., HARPER, D.A.T. & RYAN, P.D. (2001) PAST: PALEONTOLOGICAL STATISTICS SOFTWARE PACKAGE FOR EDUCATION AND DATA ANALYSIS. PALEONTOLOGIA ELECTRONICA.

HAMMER, ØYVIND ET AL. PAST: PALEONTOLOGICAL STATISTICS SOFTWARE PACKAGE FOR EDUCATION AND DATA ANALYSIS. PALAEONTOLOGIA ELECTRONICA, V. 4, N. 1, P. 9, 2001.

HARPER, L.H. 1989. THE PERSISTENCE OF ANT-FOLLOWING BIRDS IN SMALL AMAZONIAN FOREST FRAGMENTS. ACTA AMAZONICA, 19: 249-263.

HAUGAASEN, T. & PERES, C.A. 2005. MAMMAL ASSEMBLAGE STRUCTURE IN AMAZONIAN FLOODED AND UNFLOODED FORESTS. JOURNAL OF TROPICAL ECOLOGY, 21: 133–145.

HAUGAASEN, T. & PERES, C.A. 2005. MAMMAL ASSEMBLAGE STRUCTURE IN AMAZONIAN FLOODED AND UNFLOODED FORESTS. JOURNAL OF TROPICAL ECOLOGY 21(2):133-145.

HAYMAN, P., MARCHANT, J., & PRATER, T. (1986). SHOREBIRDS. AN IDENTIFICATION GUIDE TO THE WADERS OF THE WORLD. CHRISTOPHER HELM (A. & C. BLACK), LONDON.

HERCOS, A. P., QUEIROZ, H. L., LAZZAROTTO, H. A. 2009. Peixes Ornamentais do Amanã. Ed. Mamirauá, Tefé. 241p.

HERSHKOVITZ, P., 1962. Evolution of Neotropical cricetine rodents (Muridae) with special reference to the Phyllotine group. Fieldiana Zoology 46: 1-524.

HEYER, WR; DONNELLY, MA; McDIARMID, RW; HAYEK, LC. & FOSTER, MS. 1994. Measuring and monitoring biological diversity. Standard methods for Amphibians. Smithsonian Institution Press, Washington.

HSIEH, T. C.; MA K. H. & CHAO A. 2019. iNext: Interpolation and Extrapolation for Species Diversity. Version 2.0.19. http://chao.stat.nthu.edu.tw/blog/software-download/

http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7426-repteis-podocnemis-unifilis-tracaja.html

ICMBio 2016. Sumário executivo do livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção no Brasil. Disponível em http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/dcom_sumario_executivo_livro_vermelho_ed_2016.pdf

ICMBio, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. 2015. Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves da Amazônia. http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/plano- de- acao/2836- plano- de- acao- nacional para- a- conservacao- das- aves- da- amazonia.
html. Acesso em 10/11/2015. Série espécies ameaçadas nº 8.

ICMBio, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. 2017. Portaria nº 792, de 1º de dezembro de 2017. Aprova o Plano deAção Nacional para a Conservação dos Primatas Amazônicos - PAN Primatas Amazônicos.

ICMBio, SALVE – Sistema de Avaliação do Estado de Conservação da Biodiversidade. Disponível em: https://salve.icmbio.gov.br/salve-consulta/. Acesso em julho de 2019.

ICMBIO. Plano de Manejo do Parque Nacional Nascentes do Lago Jari. Amazonas: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2018

ICMBIO. Plano de Manejo Participativo da Reserva Extrativista do Lago do Capanã Grande. Amazonas: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2013.

ILHA, P., & DIXO, M. (2010). Anurans and Lizards, Rio Preto da Eva, Amazonas, Brazil. Check List, 6(1), 017-021.

INSTITUTO PIAGAÇU. 2010 Plano de Gestão da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus. Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Governo do Amazonas, Manaus.

IUCN 2019. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2019-1. http://www.iucnredlist.org. Accessed em Julho de 2019.

IUCN. 2019 IUCN Red List of Threatened Species. Disponível em: http://www.redlist.org. Acesso em julho de 2019.

JACOBSEN, D.; CRESSA, C.; MATHOOKO, J. M.; DUDGEON, D. 2008. Macroinvertebrates: Composition, Life Histories and Production. In: Dudgeon, D. (Ed.). Tropical Stream Ecology, p. 66-96.

JAKOB, E. M.; MARSHALL, S. D.; UETZ, G. W. Estimating fitness: a comparison of body condition indices. Oikos, v. 77, n. 1, p. 61–67, 1996.

JANSEN, A. M., S. C. C. XAVIER and A. L. R. ROQUE. 2015. The multiple and complex and changeable scenarios of the *Trypanosoma cruzi* transmission cycle in the sylvatic environment. Acta Trop. 151: 1–15. Elsevier.

JOHNS, A.D. 1986. Effects of habitat disturbance on rain forest wildlife in Brazilian Amazonia. Unpublished report. World Wildlife Fund-US.

KAPOS, V.; WANDELLI, E.; CAMARGO, J.L. & GANADE, G. 1997. Edge-related changes in environment and plant responses due to forest fragmentation in central amazonia. Pp 33-44 In: W.F. Laurance & r.o. Bierregaard (eds). Tropical forest remnants: ecology, management, and

CONSERVATION OF FRAGMENTED COMMUNITIES. UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS, CHICAGO. 616P.

KHAN, B., COLBO, M.H. 2008. THE IMPACTS OF PHYSICAL DISTURBANCE ON STREAM COMMUNITIES: LESSON FROM ROAD CULVERTS. HYDROBIOLOGY. THE HAGUE; 600: 229-235.

KIRWAN, G.M. 2010. GRAY TINAMOU, IN: SCHULENBERG, T.S. (ORG.). NEOT ROPICAL BIRDS ONLINE. CORNELL LAB OF ORNITHOLOGY;; RETRIEVED FROM NEOTROPICAL BIRDS ONLINE: HTTP://NEOTROPICAL.BIRDS.CORNELL.EDU/PORTAL/S PECIES/OVERVIEW?P_P_SPP=56756. ACESSO EM 24/3/2011.

KNOPFF, K.H.; JALKOTZY, M.G. & BOYCE, M.S. 2010. COUGAR MANAGEMENT IN NORTH AMERICA: CANADA, P.41–54. IN: HORNOCKER, M.G. & SHARON, N. (EDS.). COUGAR: ECOLOGY AND CONSERVATION. THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS.

LALLI, C.; PARSONS, T.R. 2000. BIOLOGICAL OCEANOGRAPHY - AN INTRODUCTION. SECOND EDITION. BUTTERWORTH-HEINEMANN. 314P.

LAUNDRÉ, J.W. & HERNÁNDEZ, L. 2010. WHAT WE KNOW ABOUT PUMAS IN LATIN AMERICA, P.77–90. IN: HORNOCKER, M.G. & SHARON, N. (EDS.). COUGAR: ECOLOGY AND CONSERVATION. THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS.

LAURANCE, W.F., COCHRANE, M.A., BERGEN, S., FEARNSIDE, P.M., DELAMÔNICA, P., BARBER, C., D'ANGELO, S. & FERNANDES, T. (2001) THE FUTURE OF THE BRAZILIAN AMAZON. SCIENCE, 291, 438–439.

LAURENCE, W.F.; LOVEJOY, T.E.; VASCONCELOS, H.L.; BRUNA, E.M.; DIDHAM, R.K.; STOUFFER, P.C.; GASCON, C.; BIERREGAARD, R.O.; LAURENCE, S.G. & SAMPAIO, E. 2002. ECOSYSTEM DECAY OF AMAZONIAN FOREST FRAGMENTS: A 22-YEAR INVESTIGATION. CONSERVATION BIOLOGY, 16: 605-618.

LEES, A.C. & PERES, C.A. 2008B. AVIAN LIFE HISTORY DETERMINANT S OF LOCAL EXTINCTION RISK IN A FRAGMENTED NEOTROPICAL FOREST LANDSCAPE. ANIMAL CONSERVATION, 11: 128–137.

LEES, A. & PERES, C.A. 2008. CONSERVATION VALUE OF REMNANT RIPARIA N FOREST CORRIDORS OF VARYING QUALITY FOR AMAZONIAN BIRDS AND MAM MALS. CONSERVATION BIOLOGY, 22 (2): 439–449.

LEGENDRE, P., & LEGENDRE, L. F. Numerical ecology. V. 24. Elsevier, 2012.

LEGLER, JM. 1960. A simple and inexpensive device for trapping aquatic turtles. Utah Academy of Science Proceedings, 37:63-66.

LEITE-PITMAN, M.R.P. & Williams, R.S.R. 2011. Atelocynus microtis. The IUCN Red List of Threatened Species 2011: e.T6924A12814890. http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2011-2.RLTS. T6924A12814890.en.

LEMOS, M. A. O.; CABUS, R. S.; Elisei, T.; NUNES, J. V. 2012. Diversidade de anfíbios na Floresta Nacional de Tefé - AM: dados preliminares. In: 9º Seminário Anual de Pesquisa (SAP) do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2012, Tefé. Anais do 9º Seminário Anual de Pesquisa (SAP) do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2012.

LESBARRERES, D., FAHRIG, L., 2012. Measures to reduce population fragmentation by roads: what has worked and how do we know? Trends Ecol. Evol. 27, 374–380. doi:DOI 10.1016/j.tree.2012.01.015

LIMA, A.P.; MAGNUSSON, W. E.; MENIN, M.; ERDTMANN, L. K; RODRIGUES, D. J.; KELLER, C. & HÖDL, W. 2012. Guia de Sapos da Reserva Adolpho Ducke / Guide to the frogs of Reserve Adopho Ducke. Ed. 2. 2. ed. MANAUS: Editora Inpa, 2012. 188p.

LINS, A. C. R. 2013. Condição corporal e assimetria flutuante de lagartos em áreas de cerrado contínuas e fragmentadas na UHE Serra da Mesa, Minaçu, Goías. Dissertação de Mestrado em Biologia Animal, Universidade de Brasília.

LOWE-MC CONNEL, R. H. 1999. Estudos Ecológicos de Comunidades de Peixes Tropicais. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo. 533p.

LUZHNA, L.; KATHIRIA, P.; KOVALCHUK, O. Micronuclei in genotoxicity assessment:

MACEDA-VEIGA, A.; GREEN, A. J.; DE SOSTOA, A. Scaled body mass index shows how habitat quality influences the condition of four fish taxa in

NORTH EASTERN SPAIN AND PROVIDES A NOVEL INDICATOR OF ECOSYSTEM HEALTH. FRESHWATER BIOLOGY, V. 59, N. 6, P. 1145-1160, 2014.

MAGURRAN, A. E. MEASURING BIOLOGICAL DIVERSITY. V. 3. UNITED KINGDOM: JOHN WILEY & SONS, 2013.

MARINHO-FILHO, J. & MEDRI, Í.M. 2008. PRIODONTES MAXIMUS (KERR, 1792), P.707–709. IN: MACHADO, A.B.M.; DRUMMOND, G.M. & PAGLIA, A.P. (EDS.). LIVRO VERMELHO DA FAUNA BRASILEIRA AMEAÇADA DE EXTINÇÃO. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS.

MARTINS, M. (1991). THE LIZARDS OF BALBINA, CENTRAL AMAZONIA, BRAZIL: A QUALITATIVE ANALYSIS OF RESOURCE UTILIZATION. STUDIES ON NEOTROPICAL FAUNA AND ENVIRONMENT, 26(3), 179-190.

MARTINS, M. AND OLIVEIRA, M.E. 1999. NATURAL HISTORY OF SNAKES IN FORESTS OF THE MANAUS REGION, CENTRAL AMAZONIA, BRAZIL. HERPETOL. NAT. HIST. 6(2):78-150.

MASCHIO, G. F.; COSTA, C. C. S. & PRUDENTE, A. L. C. 2016. ROAD-KILLS OF SNAKES IN A TROPICAL RAINFOREST IN THE CENTRAL AMAZON BASIN, BRAZIL. SOUTH AMERICAN JOURNAL OF HERPETOLOGY 11: 46-53.

MELO, A. S. O QUE GANHAMOS 'CONFUNDINDO' RIQUEZA DE ESPÉCIES E EQUABILIDADE EM UM ÍNDICE DE DIVERSIDADE?. BIOTA NEOTROPICA. 8(3), 21-27, 2008.

MENDES-PINTO, T. 2011. CARACTERIZAÇÃO ECOLÓGICA DA HERPETOFAUNA DE UMA RESERVA DE USO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA CENTRAL. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS E AMBIENTAIS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, UFAM, BRASIL.

MENDES-PONTES, A.R. 2004. ECOLOGY OF A COMMUNITY OF MAMMALS IN A SEASONALLY DRY FOREST IN RORAIMA, BRAZILIAN AMAZON. MAMMALIAN BIOLOGY, 69: 319–336.

MENEGUETTI, D.U.O.; MENEGUETTI, N.F.S. & TREVISAN, O. 2010. GEORREFERENCIAMENTO E REAVALIAÇÃO DA MORTALIDADE POR ATROPELAMENTO DE ANIMAIS SILVESTRES NA LINHA 200 ENTRE OS MUNICÍPIOS DE OURO PRETO DO

OESTE E VALE DO PARAÍSO – RO. REVISTA CIENTÍFICA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE, 1 (1): 58–64.

MENGER, J.S. FATORES DETERMINANTES DA DISTRIBUIÇÃO DE AVES NO INTERFLÚVIO PURUS-MADEIRA. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA, AMAZONAS, 2011.

MERRITT, R.W.; CUMMINS, K.W. (EDS.). AN INTRODUCTION TO THE AQUATIC INSECTS OF NORTH AMERICA. 3. ED. DUBUQUE: KENDALL/HUNT PUBLISHING, 1996. 862 P.

MICHALSKI, F. 2010. THE BUSH DOG SPEOTHOS VENATICUS AND SHORT-EARED DOG ATELOCYNUS MICROTIS IN A FRAGMENTED LANDSCAPE IN SOUTHERN AMAZONIA. ORYX, 44: 300–303.

MMA - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. (2014). LISTA NACIONAL OFICIAL DAS ESPÉCIES DA AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO. PORTARIA Nº 444, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2014. DIÁRIO OFICIAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, BRASÍLIA, DF.

MONTEIRO JÚNIOR, C. S.; COUCEIRO, S. R. M.; HAMADA, N.; JUEN, L. 2013. EFFECT OF VEGETATION REMOVAL FOR ROAD BUILDING ON RICHNESS AND COMPOSITION OF ODONATA COMMUNITIES IN AMAZONIA, BRAZIL. INTERNATIONAL JOURNAL OF ODONATOLOGY, 16(2): 135-144.

MONTEIRO JÚNIOR, C. S.; JUEN, L.; HAMADA, N. 2015. ANALYSIS OF URBAN IMPACTS ON AQUATIC HABITATS IN THE CENTRAL AMAZON BASIN: ADULT ODONATES AS BIOINDICATORS OF ENVIRONMENTAL QUALITY. ECOLOGICAL INDICATORS, 48: 303–311.

MONTEIRO JÚNIOR, C.S. ET AL. EFFECT OF VEGETATION REMOVAL FOR ROAD BUILDING ON RICHNESS AND COMPOSITION OF ODONATA COMMUNITIES IN AMAZONIA, BRAZIL. INTERNATIONAL JOURNAL OF ODONATOLOGY, V. 16, N. 2, P. 135-144, 2013.

MONTELES, J.S. COMUNIDADE DE INSETOS BENTÔNICOS EM IGARAPÉS DO NORDESTE PARAENSE- AMAZÔNIA ORIENTAL. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO-UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – BELÉM, 2012.

MOOJEN, J., 1952. OS ROEDORES DO BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO. RIO DE JANEIRO, 214 PP..

MORAES LJ, DE ALMEIDA AP, DE FRAGA R, ROJAS RR, PIRANI RM, SILVA AA, DE CARVALHO VT, GORDO M, WERNECK FP. 2017. Integrative overview of the herpetofauna from Serra da Mocidade, a granitic mountain range in northern Brazil. ZooKeys. 2017(715):103.

MORATO, S.A.A.; FERREIRA, G.N. & SCUPINO, M.R.C. (Orgs.). 2018. Herpetofauna da Amazônia Central: Estudos na FLONA de Saracá-Taquera.. 1ed.Curitiba / Porto Trombetas: STCP Engenharia de Projetos Ltda. / MRN - Mineração Rio do Norte S.A., p. 1-18.

MUGNAI, R.; NESSIMIAN, J.L.; BAPTISTA, D.F. 2010. Manual de identificação de macroinvertebrados aquáticos do Estado do Rio de Janeiro. 1. ed. Rio de Janeiro: Technical Books.

MURCIA, C. 1995. edge effects in fragmented forests: implications for conservation. Trends in Ecology and Evolution, 10: 58-62.

NESSIMIAN, J. L.; DORVILLE, L. F. M.; SANSEVERINO, A.; BAPTISTA, D. F. 1998. Relation between flood pulse and functional composition of the macroinvertebrate benthic fauna in the lower Rio Negro, Amazonas, Brazil. Amazoniana 15(1/2): 35–50.

NESSIMIAN, J. L.; SAMPAIO, B. H. L.; DUMAS, L. L.; 2008. Taxonomia de insetos aquáticos: cenários e tendências para a Amazônia brasileira. In: HAMADA, N.; NESSIMIAN, J. L.; QUERINO, R. B. (Eds.). 2014. Insetos aquáticos na Amazônia brasileira: taxonomia, biologia e ecologia. Manaus, Editora do INPA, p. 17-28.

NIESER, N. & MELO, A.L. 1997. Os heterópteros aquáticos de Minas Gerais. Guia introdutório com chave de identificação para as espécies de Gerromorpha e Nepomorpha. Editora UFMG, Belo Horizonte, 180 p.

NOSS, A.; PEÑA, R. & RUMIZ, D.I. 2004. Camera trapping Priodontes maximus in the dry forests of Santa Cruz, Bolivia. Endangered Species UPDATE, 21: 43–52.

NUNES, V.N. Comunidade de macroinvertebrados bentônicos do Rio Madeira e tributários no trecho de construção da UHE Santo Antônio do Madeira, Rondônia, Brasil. Tese de Doutorado – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2016.

O'SEA M.T. 1998. The Reptilian Herpetofauna of the Ilha de Maracá. Maracá: The Biodiversity and Environment of an Amazonian Rainforest. 1998:231-61.

ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 1988.

OLIVEIRA EA, RUZ EH, BARROS FB. 2013. Herpetofauna de las proximidades de la Caverna Planaltina, Brasil Novo, Pará (Amazonia brasileña). Herpetotropicos. 9(1-2):55-68.

OLIVEIRA M.L.; BACCARO, F.; BRAGA NETO, R.; MAGNUSSON, W. E. (Orgs.). 2008. Reserva Ducke: A biodiversidade amazônica através de uma grade. Manaus: Attema Design Editorial Ltda, 2008. v. 1. 166p.

OLIVEIRA NETO, Thiago. A Integração Rodoviária da Amazônia: Um estudo sobre a BR-319. In: Seminário Nacional de Planejamento e Desenvolvimento, 2014, Florianópolis. Anais do 2SNPD. Florianópolis: UDESC, 2014b. v 1, pp. 504-525

OLIVEIRA, L.G. & c.G. FROEHLLCH. 1997. The Trichoptera (Insecta) fauna of a "cerrado" stream in southeastern Brazil. Naturalia 22: 183-127.

OLIVEIRA, M. A.; GOMES, C. F. F.; PIRES, E. M.; MARINHO, C. G. S.; DELLA LUCIA, T. M. C. 2014. Bioindicadores ambientais: insetos como um instrumento desta avaliação. Revista Ceres, 61: 800-807.

OLSON et al. Terrestrial ecoregions of the world: a new map of life on earth. BioScience. 51: 933-938. 2011.

OREN, D. C. & ALBUQUERQUE, H. G. Priority areas for new avian collections in Brazilian Amazonian. Goeldiana Zoologia, 1991. 1-11p.

OVERAL, W. L. & MASCARENHAS, B. M. 1993. Recomendações para o inventário faunístico da Amazônia. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi (ser. Zoologia) 92:329-339.

PAGLIA, A. P. et al. Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil. 2ª ed. VA: Occasional papers in conservation biology, v. 6, p. 1-82, 2012.

PAGLIA, A.P., FONSECA, G.A.B. DA, RYLANDS, A. B., HERRMANN, G., AGUIAR, L. M. S., CHIARELLO, A. G., LEITE, Y. L. R., COSTA, L. P., SICILIANO,

S., KIERULFF, M. C. M., MENDES, S. L., TAVARES, V. DA C., MITTERMEIER, R. A. & PATTON J. L. 2012. *Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil / Annotated Checklist of Brazilian Mammals.* 2ª Edição / 2nd Edition. *Occasional Papers* in Conservation Biology, No. 6. Conservation International, Arlington, VA. 76pp.

PALMER, A. R. Fluctuating asymmetry analyses: a primer. In: Developmental instability: its origins and evolutionary implications. Springer, Dordrecht, 1994. p. 335-364.

PANTOJA, D., & DE FRAGA, R. (2012). Herpetofauna of the Reserva Extrativista do Rio Gregório, Juruá Basin, southwest Amazonia, Brazil. Check List, 8, 360.

PARK, D., MICHAEL, S., BAYNE, E., SCRIMGEOUR, G. 2008. Landscape level stream fragmentation caused by hanging culverts along roads in Alberta's boreal forest. Canadian Journal of Forest Research; 38: 566-575.

PARSONS, P. A. Fluctuating asymmetry: an epigenetic measure of stress. Biological Reviews, v. 65, n. 2, p. 131-145, 1990.

PATTON, J. L.; LACEY, E. A. ; CAMERON, G. N. 2000. The Biology of Subterranean Rodents: Evolutionary Challenges and Opportunities.. University Of Chicago Press,

PEARSON, D. L. 1996. Selecting indicator taxa for the quantitative assessment of biodiversity. Pp 75-79. Em: HAWKSWORTH, D. L. (ed.) Biodiversity: Measurement and Estimation. Chapman & Hall, London.

PEIG, J.; GREEN, A. J. New perspectives for estimating body condition from mass/length data: the scaled mass index as an alternative method. Oikos, v. 118, n. 12, p. 1883-1891, 2009.

PEIXOTO, G. M., LEITÃO, P. H., KAEFER, I. L., & LIMA, A. P. (2019). The lizards along the road BR-319 in the Purus-Madeira interfluve, Brazilian Amazonia (Squamata, Lacertilia). Herpetology Notes, 12, 689-697.

PERALTA, E. 1997 Curso de evaluación ambiental. Apostila. 43 p.

PEREIRA-JUNIOR AP, CAMPOS CE, ARAUJO AS. 2013. Composição e diversidade de anfíbios anuros do campus da Universidade Federal do Amapá. Biota Amazônia (Biote Amazonie, Biota Amazonia, Amazonian Biota). 3(1):13-21.

PEREIRA, G.A.;DANTAS, A.M.; SILVEIRA, L.F.; RODA, S.A.; Albano, C.; Sonntag, F.A.; Leal, S.; Periquito, M.C.; Malacco, G.B. & Lees, A.C. 2014. Status of the globally threa tened forest birds of northeast Brazil. Papéis Avulsos de Zoolog ia (São Paulo), 54 (14): 177–194.

PEREIRA, L. E.; SUZUKI, A.; SOUZA, R. P.; SOUZA, M. F. C. G. E FLAUTO, G. 1997.Sazonalidade das populações de Vireo olivaceus (Linnaeus 1766) (Aves, Vireonidae) em regiões da Mata Atlântica do estado de São Paulo, Brasil. Araarajuba 6(2):117-122.

PEREIRA, L.A. 1982. Uso ecológico do espaço de *Zigodontomys lasiurus* (Rodentia, Cricetinae) em habitat natural de cerrado do Brasil Central. Dissertação de Mestrado. Depto. de Biologia Vegetal, Universidade de Brasília. 120 p.

PERES, C.A. 1988. Primate community structure in western Brazilian Amazonia. Primate Conservation, 9: 83–87.

PERES, C.A. 1997. Primate community structure at twenty western Amazonian flooded and unflooded forests. Journal of Tropical Ecology, 13: 381–405.

PERES, C.A. 2000. Effects of subsistence hunting on vertebrate community structure in Amazonian forests. Conservation Biology, 14 (1): 240–253.

PÉREZ, G.R. Guía para el estudio de macroinvertbrados acuáticos del Departamento da Antioquia. Bogotá: Presencia, 1988. 217 p.

PESCADOR, M.L.; RASMUSSEN, A.K.; HARRIS, S.C. Identification manual for the Caddisfly (Trichoptera) Larvae of Florida. Tallhassee: Departament of Environmental Protection - Divison of Water Facilities, 1995. prospects.

PFAFF, A., BARBIERI, A., LUDEWIGS, T., MERRY, F., PERZ, S., & REIS, E. (2009). Road impacts in brazilian Amazonia. Amazonia and global change, 1, 101-113.

PIELOU, E.C. Ecological Diversity. V.1. New York: Wiley InterScience, 1975.

POUGH, F.H.; HEISER, J.B. & MCFARLAND, W.N. A vida dos vertebrados. Atheneu Editora, SP. 1993. Pp 75-79. Em: HAWKSWORTH, D. L. (ed.) Biodiversity: Measurement and Estimation. Chapman & Hall, London.

PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. 2001. Biologia da Conservação, Editora Planta, Londrina, 2001, 327p.

PRIST, P. R., MICHALSKI, F., & METZGER, J. P. (2012). How deforestation pattern in the Amazon influences vertebrate richness and community composition. Landscape Ecology, 27(6), 799-812.

PRUDENTE, A. L. C., MAGALHÃES, F., MENKS, A., & DE MELO SARMENTO, J. F. (2013). Checklist of Lizards of the Juruti, state of Pará, Brazil. Check List, 9(1), 42-50.

PY-DANIEL, et al. Peixes. In: Biodiversidade do Médio Madeira: bases científicas para proposta de conservação. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, p. 89-125, Amazonas, 2007.

QUEIROZ, L. J.; TORRENTE-VILARA, G.; OHARA, W.; PIRES T.; ZUANON, J.; DÓRIA, C. Peixes do rio Madeira - Y-Cuyari Pirá-Ketá. 1. ed. São Paulo: Dialeto, 2013.

R CORE TEAM (2018). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL https://www.R-project.org/.

RABINOWITZ, A. & K.A., ZELLER. 2010. A range-wide model of landscape connectivity and conservation for the jaguar, Panthera onca. Biological Conservation, 143: 939–945.

RADAM Brasil (1978) Folhas SB.20 Purus: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Ministério das Minas e

ENERGIA, DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL (DNPM), LEVANTAMENTO DE RECURSOS NATURAIS: RIO DE JANEIRO.

REAL, R. (1999). TABLES OF SIGNIFICANT VALUES OF JACCARD'S INDEX OF SIMILARITY. MISCELLANIA ZOOLOGICA, 22(1), 29-40.

REIS, F.C. (2018). TRIPANOSSOMATÍDEOS EM MAMÍFEROS SILVESTRES E POTENCIAIS INSETOS VETORES NO ZOOLÓGICO DE BRASÍLIA, TESE DE MESTRADO EM ZOOLOGIA. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. DISTRITO FEDERAL, BRASIL

REIS, N.R. ET AL. MAMÍFEROS DO BRASIL. 1 ª ED. LONDRINA: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, V.1, 2006.

REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; PEDRO, W.A. & LIMA, I.P. MAMÍFEROS DO BRASIL. LONDRINA, PARANÁ. 2006.

REIS, N.R.; PERACHI, A.L.; PEDRO, W.A. & LIMA, I.P. 2011. MAMÍFEROS DO BRASIL. 2ED. LONDRINA, 439P.

REIS, R. E., KULLANDER, O. & FERRARIS JR. C. J. 2003. CHECK LIST OF THE FRESWATER FISHES OF SOUTH AND CENTRAL AMERICA. PORTO ALEGRE: EDIPUCRS. 742P.

RIBEIRO, J. F. SANO, S. M. & DA SILVA, J. A. 1981. CHAVE PRELIMINAR DE IDENTIFICAÇÃO DOS TIPOS FISIONÔMICOS DA VEGETAÇÃO DO CERRADO. PP 124-133. IN. ANAIS DO XXXII CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA. SOCIEDADE BOTÂNICA DO BRASIL, TERESINA, BRASIL

RIDGELY, R.S.; TUDOR, G. (2009). FIELD GUIDE TO THE SONGBIRDS OF SOUTH AMERICA: THE PASSERINES. UNIVERSITY OF TEXAS PRESS, AUSTIN, 750 P.

ROMAGNOLI, F C. 2010. INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL E ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO: ECOTURISMO COMO FERRAMENTA PARA A CONSERVAÇÃO DO BOTO-VERMELHO, INIA GEOFFRENSIS. DISSERTAÇÃO (MESTRADO). INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA (INPA). 133P.

ROMAGNOLI, F.C.; DA SILVA, V.M.F.; NELSON, S.P. & SHEPARD-JR, G.H. 2011. PROPOSTA PARA O TURISMO DE INTERAÇÃO COM BOTOS-VERMELHOS (INIA GEOFFRENSIS): COMO TRILHAR O CAMINHO DO ECOTURISMO? REVISTA BRASILEIRA DE ECOTURISMO, 4 (3): 463–480.

ROSA C. A. & BAGER, A. (2013) Review of the factors underlying the mechanisms and effects of roads in vertebrates. Oecologia Australis. 17 (1), 208-221.

ROSA C. A., SECCO H., CARVALHO N. ET AL. (2018) Edge effects on small mammals: Differences between arboreal and ground-dwelling species living near roads in Brazilian fragmented landscapes. Austral Ecology. 43, 117–126.

RYLANDS, A.B. & KEUROGHLIAN, A. 1988. Primate populations in continuous forest and forest fragments in central amazonia. Acta Amazonica, 18: 291-307.

SANTOS-JR., M. A.; YANAI, A. M.; SOUSA-JR. F. O.; FREITAS, I. S.; PINHEIRO, H. P.; OLIVEIRA, A. C. R.; SILVA, F. L.; P. M. L. A. GRAÇA & FEARNSIDE, P. M. 2018. BR-319 como Propulsora de Desmatamento: Simulando o Impacto da Rodovia Manaus-Porto Velho. Manaus, IDESAM. 56p.

SANTOS-NETO, C. R; LOPES, M. J. N.; BELMONT, E. L. L. Diversidade de Larvas de Leptophlebiidae (Insecta: Ephemeroptera) da Reserva Florestal Adolpho Ducke, Manaus, AM. EntomoBrasilis, 1 (1): 1-5.

SANTOS, F. S.; MENDES-OLIVEIRA, A. C. Diversidade de mamíferos de médio e grande porte da região do rio Urucu, Amazonas, Brasil. Biota Neotropica, v. 12, n. 3, p. 282-291, 2012.

SANTOS, R. A. L. Dinâmica de Atropelamento de Fauna Silvestre no Entorno de Unidades de Conservação do Distrito Federal. 2017. 145 f. Tese de Doutorado em Ecologia – Instituto de Biologia, Universidade de Brasília, Distrito Federal 2017.

SANTOS, R. A. L., FIGUEIREDO, A. P. e GUILAN, C. M. Definição dos Pontos Críticos de Atropelamento de Fauna Silvestre em Cinco Unidade de Conservação no Distrito Federal. In: 2º Congresso Brasileiro de Ecologia de Estradas, Lavras- MG. 2011. p. 113 – 128.

SANTOS, R. A. L., FIGUEIREDO, A. P., GREGÓRIO, L. S. e GUILAN, C. M. Levantamento de Fauna Silvestre Atropelada no Entorno de Cinco Unidades de Conservação do Distrito Federal. In: 2º Congresso Brasileiro de Ecologia de Estradas, Lavras- MG. 2011. p. 185-188.

SÃO-PEDRO VA, COSTA HC, FEIO RN. 2009. A HERPETOFAUNA DO AHE DARDANELOS, ARIPUANÃ, MATO GROSSO. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, MUSEU DE ZOOLOGIA JOÃO MOOJEN. VIÇOSA.

SATURNINO, M. A. 2017. MUDANÇAS NA PAISAGEM E ESTRESSE BIOLÓGICO: ALTERAÇÕES CROMOSSÔMICAS, ENERGÉTICAS E EPIGENÉTICAS EM *BOANA ALBOPUNCTATA* EM ÁREA AGRÍCOLA E CONSERVADA NO DISTRITO FEDERAL. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

SCHIESARI, L. C., & MOREIRA, G. (1996). THE TADPOLE OF *PHRYNOHYAS CORIACEA* (HYLIDAE) WITH COMMENTS ON THE SPECIES' REPRODUCTION. JOURNAL OF HERPETOLOGY, 30: 404-407.

SCHILLING, A. C., & BATISTA, J. L. F. X CURVA DE ACUMULAÇÃO DE ESPÉCIES E SUFICIÊNCIA AMOSTRAL EM FLORESTAS TROPICAIS. REVISTA BRASILEIRA DE BOTÂNICA, 31(1), 179-187, 2008.

SDS. PLANO DE GESTÃO DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO RIO AMAPÁ. AMAZONAS: SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 2010.

SEGALLA, M. V.; CARAMASCHI, U.; CRUZ, C. A. G.; GARCIA, P. C. A.; GRANT, T.; HADDAD, C. F. B.; SANTANA, D. J.; TOLEDO, L. F.; LANGONE, J. A. 2019. BRAZILIAN AMPHIBIANS: LIST OF SPECIES. HERPETOLOGIA BRASILEIRA, 8: 65-96.

SICK, H. 1983. MIGRAÇÕES DE AVES NA AMÉRICA DO SUL CONTINENTAL. INST. BRÁS. DE DESENV. FLORESTAL. BRASÍLIA.

SICK, H. ORNITOLOGIA BRASILEIRA. RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 1997. 912P.

SILVA JÚNIOR, J.S. & QUEIROZ, H.L. 2008. SAIMIRI VANZOLINII AYRES, 1985, P.758–760. IN: MACHADO, A.B.M.; DRUMMOND, G.M. & PAGLIA, A.P. (EDS.). LIVRO VERMELHO DA FAUNA BRASILEIRA AMEAÇADA DE EXTINÇÃO. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS.

SILVA, D.D.P., P. DE MARCO, D.C. RESENDE, 2010. Adult Odonate abundance and Community Assemblage measures as Indicators of Stream Ecological Integrity: a Case Study. Ecological Indicators, 10: 744-752.

SILVA, JMC da; RYLANDS, A. B.; FONSECA, GAB da. O destino das áreas de endemismo da Amazônia. Megadiversidade, v. 1, n. 1, p. 124-131, 2005.

SILVA, Sofia Marques et al. A dynamic continental moisture gradient drove Amazonian bird diversification. Science Advances, v. 5, n. 7, p. eaat5752, 2019.

SILVEIRA, L.; JÁCOMO, A.T.A.; Furtado, M.M.; Torres, N.M.; Sollmann, R. & Vynne, C. 2009. Ecology of the Giant Armadillo (Priodontes maximus) in the Grasslands of the Central Brazil. Edentata, 8 (10): 25–34.

SILVEIRA, M. P. 2004 Aplicação do Biomonitoramento para avaliação da qualidade da água em rios. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente. 68p.

SKOLE, D. & TUCKER, C. 1993. Tropical deforestation and habitat fragmentation in the amazon: satellite data from 1978 to 1988. Science, 260: 1905-1910.

SMITH-PATTEN, B. D. & PATTEN, M. A. Diversity, Seasonality, and contex of Mammalian Roadkills in the Southern Plains. Enviromental Managment. 41: 844 - 852. 2008.

SOARES-FILHO, B.S., NEPSTAD, D.C., CURRAN, L.M., CERQUEIRA, G.C., GARCIA, R.A., RAMOS, C.A., VOLL, E., MCDONALD, A., LEFEBVRE, P. &SCHLESINGER, P. (2006) Modelling conservation in the Amazon basin. Nature, 440, 520–523.

SOARES, E.S.; AMARAL, F.S.R.; CARVALHO-FILHO, E.P.M.; GRANZIOLLI, M.A.; ALBUQUERQUE, J.L.B.; LISBOA, J.S.; AZEVEDO, M.A.G.; MORAES, W.; SANAIOTTI, T. & GUIMARAES, I.G. 2008. Plano de Ação Nacional para a Conservação de aves de rapina. Série espécies ameaçadas nº 5. 1 36p.

SOUZA, M. B. (2009). Anfíbios: Reserva Extrativista do Alto Juruá e Parque Nacional da Serra do Divisor, Acre. Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre.

SRBEK-ARAUJO, A.C.; SCOSS, L.M.; HIRSCH, A. & CHIARELLO, A.G. 2009. Records of the giant armadillo Priodontes maximus (Cingulata: Dasypodidae) in the Atlantic Forest: are Minas Gerais and Espirito Santo the last strongholds of the species? Zoologia, 26: 461–468.

STOTZ, Douglas F. et al. Neotropical birds: ecology and conservation. University of Chicago Press, 1996.

STOUFFER, P.C. & BIERREGAARD, R.O. 1995a. Use of amazonian forest fragments by understory insectivorous birds. Ecology, 76: 2429-2445.

SÚAREZ, Y. R. & LIMA-JUNIOR, S. E. 2009. Variação espacial e temporal nas assembleias de peixes de riachos na bacia do rio Guiraí, Alto Rio Paraná. Biota Neotropica, 9 (1): 101-111.

TERBORGH, J.; ROBSON, S.K.; PARKER, T.A. III; MUNN, C.A. & PIERPONT, N. 1990. Structure and Organization of an Amazonian Forest Bird Community. Ecological Monographs, 60 (2): 213–238.

THIOLLAY, J.M. 1989. Area requirements for the conservation of rai n forest raptors and game birds in French Guiana. Conservation Bi ology, 3: 128–137.

TOCHER, M.; GASCON, C. & ZIMMERMAN, B.L. 1997. Fragmentation effects on a central amazonian frog community: a ten-year study. Pp. 124-137 In: W.F. Laurance & r.o. Bierregaard. (eds). Tropical forest remnants: ecology, management, and conservation of fragmented communities. university of chicago Press, chicago. 616 p.STOUFFER, P.C. & BIERREGAAR\D, R.O. 1995b. Effects of forest fragmentation on understory hummingbirds in amazonian Brazil. Conservation Biology, 9: 1085-1094.

TORTOISE & FRESHWATER TURTLE SPECIALIST GROUP 1996. *Podocnemis unifilis* (errata version published in 2016). The IUCN Red List of Threatened Species 1996: e.T17825A97397562. http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.1996.RLTS.T17825A7506933.en. Downloaded on 23 July 2019.

TROMBULAK S. C & FRISSEL C. A. (2000) Review of ecological effect of roads on terrestrial and aquatic communities. Conservation Biology. 14, 18-30.

TURCI, L. C. B. & BERNARDE, P. S. Vertebrados atropelados na Rodovia Estadual 383 em Rondônia, Brasil. Biot. 22: 121 – 127. 2009.

UETZ, P., FREED, P. & HOŠEK, J. (eds.) (2019) The Reptile Database, http://www.reptile-database.org, accessed in July 2019.

VAN DAMME, P. A.; HAMEL, C.; AYAL, A.; BERVOETS, L. 2008. Macroinvertebrate community response to acid mine drainage in rivers of the High Andes (Bolivia). Environmental Pollution, 156: 1061–1068.

VANNOTE, R. L, MINSHAL, G. W., CUMMINS, K. W., SEDELL, J., CUSHING, C. E. 1980.The river continuum concept. Can. J. Fish. Aquat. Sci., 37: 130-137.

VANZOLINI, P. E. (1986). Levantamento herpetológico da área do Estado de Rondônia sob a influência da rodovia BR 364. Programa Polonoroeste, subprograma Ecologia Animal, Relatório de Pesquisa, (1).

VARI, R. P. & MALABARBA, L. R. 1988. Neotropical Ichthyology: An Overview. Pp 1-11. Em: MALABARBA, L. R., REIS, R. E., VARI, R. P., LUCENA, Z. M. S., LUCENA, C. A. S. (eds.). Phylogeny and Classification of Neotropical Fishes. Edipucrs, Porto Alegre, RS.

VASCONCELOS, H.L.; VILHENA, J.M.S.; MAGNUSSON, W.E. & ALBERNAZ, A. 2006. Long-term effects of forest fragmentation on amazonian ant communities. Journal of Biogeography, 33: 1348-1356.

VAZ-SILVA W, OLIVEIRA RM, GONZAGA AF, PINTO KC, POLI FC, BILCE TM, PENHACEK M, WRONSKI L, MARTINS J, JUNQUEIRA TG, CESCA LC. 2015. Contributions to the knowledge of amphibians and reptiles from Volta Grande do Xingu, northern Brazil. Brazilian Journal of Biology. 75(3):205-18.

VENÂNCIO N, MIRANDA D, DE ALBUQUERQUE S. 2014. Rapid survey of the herpetofauna in an area of forest management in eastern Acre, Brazil. Check List 10:893.

VICENTE, V. M.; EGINO, K. P.; NUNES, J. V. 2012. Levantamento de répteis na Floresta Nacional de Tefé - AM: dados preliminares. In: 9º Seminário Anual de Pesquisa (SAP) do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2012, Tefé. Anais do 9º Seminário Anual de Pesquisa (SAP) do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2012.

VIEIRA, S. 2208. Introdução a bioestatística. 4 e.d. rio de janeiro: Editora Elsevier.

VITT, L. J., & DE LA TORRE, S. (1996). Guía para la investigación de las lagartijas de Cuyabeno (Vol. 1). Museo de Zoologia Centro de Biodiversidad. Ecuador.

VITT, L.; MAGNUSSON, W. E.; PIRES, T. C. A.; LIMA, A. P. 2008. Guia de Lagartos da Reserva Adolpho Ducke, Amazônia Central / Guide to the Lizards of Reserva Adolpho Ducke, Central Amazônia. 1. ed. MANAUS: Áttema Design Editorial, 2008. v. 1. 176p.

VOGT, R. C.; FAGUNDES, C. K.; BATAUS, Y. S. L.; BALESTRA, R. A. M.; BATISTA, F. R. W.; UHLIG, V. M.; SILVEIRA, A. L.; BAGER, A.; BATISTELLA, A. M.; SOUZA, F. L.; DRUMMOND, G. M.; REIS, I. J.; BERNHARD, R.; MENDONÇA, S. H. S. T.; LUZ, V. L. F. 2015. Avaliação do Risco de Extinção de Podocnemis unifilis Troschel, 1848 no Brasil. Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. ICMBio.

VOGT, R.C.; FERRARA, C. R.; BERNHARD, R.; CARVALHO, V. T.; BALENSIEFER, D. C.; BONORA, L.; NOVELLE, S.M.H. 2007. Herpetofauna. In: Lucia Rapp Py-Daniel; Claudia Pereira de Deus; Augusto Loureiro Henriques; Daniel Mansur Pimpão; Odilene Marinho Ribeiro. (Org.). Biodiversidade do Médio Madeira: bases científicas para propostas de conservação. v. 1, p. 19-244.

WALDEZ, F., MENIN, M., & VOGT, R. C. (2013). Diversidade de anfíbios e répteis Squamata na região do baixo rio Purus, Amazônia Central, Brasil. Biota Neotropica, 13(1), 299-316.

WALDEZ, F.; MENIN, M.; VOGT, R. C. Diversidade de anfíbios e répteis Squamata na região do baixo rio Purus, Amazônia Central, Brasil. Biota Neotropica, v. 13, n. 1, p. 299-316, 2013.

WALKER, I. 1990. Ecologia e biologia dos igapós e igarapés. Ciência Hoje, 11 (64): 46–52.

WALKER, I. 1994. The benthic litter-dwelling macrofauna of the amazonian forest stream Tarumã-Mirim: patterns of colonization and their implications for community stability. Hydrobiologia, 294: 75–92.

WALKER, I. 1997. The biology of streams as part of Amazonian forest ecology. Experientia, 43: 279-287.

WALLACE, R., DE AZEVEDO-JÚNIOR, S. M., & DE LYRA-NEVES, R. M. (2003). Censo de aves migratórias (Charadriidae, Scolopacidae e Laridae) na Coroa do Avião, Igarassu, Pernambuco, Brasil Census of shorebirds and Seabirds (Charadriidae, Scolopacidae and Laridae) in the Coroa do Avião, Igarassu, Pernambuco State, Brazil. Revista brasileira de Zoologia, 20(3), 451-456.

WARKENTIN, I. G. E HERNÁNDEZ, D. 1996. The conservation implications of site fidelity: a case study involving Neartic-Neotropical migrant songbirds wintering in a Costa Rican mamgrove. Biological Conservation 77:143-150.

WHEELER, A. P., ANGERMEIER, P.L., ROSENBERGER, A. E. 2005. Impacts of newhighways and subsequent landscape urbanization on streamhabitat and biota. Reviews in Fisheries Science. 2005; 13:141-164.

WIGGINS, G.B. 1977. Larvae of the North American caddisfly genera (Trichoptera). Univ. of Toronto press, Toronto, Canada.

WIKIAVES. A enciclopédia das aves do Brasil. Disponível em: http://www.wikiaves.com.br. Acesso em: Março, 2020.

WILSON D.E. & REEDER, D.A.M. 2005. Mammal species of the world – a taxonomic and geographic reference. 3ª edt. Vol. 1 e 2.

WISNIVESKY-COLLI, C., N. J. SCHWEIGMANN, A. ALBERTI, S. M. PIETROKOVSKY, O. CONTI, S. MONTOYA, A. RIARTE AND C. RIVAS. 1992. Sylvatic American trypanoxomiasis in Argentina. Trypanosoma cruzi infection in mammals from the Chaco forst in Santiago del Estero. Trans. R. Soc. Trop. Med. Hyg. 86: 38–41.

YAN, N. D., KELLER, W., MACISAAC, H. J., & MCEACHERN, L. J. 1991. Regulation of zooplankton community structure of an acidified lake by Chaoborus. Ecological Applications, 1(1), 52-65.

YUHARA, T. Y. 2012. Avaliação do impacto do uso de manilhas na construção sobre ambientes aquáticos e na ictiofauna em duas rodovias na região sul de Minas Gerais. Dissertação de Mestrado, Lavras, MG: Universidade Federal de Lavras.

ZIMMERMAN, B.L. & BIERREGAARD, R.O. 1986. Relevance of the equilibrium theory of island biogeography and species-area relations to conservation with a case from Amazonia. Journal of Biogeography, 13: 133-143.

ZIMMERMAN, J.A.; KELCHNER, C.L.; KLEIN, P.A.; HAMILTON, J.C. & FOILES, S.M. 2001. Surface step effects on nanoindentation. Physics Review Letters, 87 (16): 165507–165510.

ZUANON, J. A. S., COUTO, T. B. A., BARROS, G. G. 2015. Ictiofauna de quarto unidades de conservação de uso sustentável no interflúvio Madeira-Purus. Pp. 85-115. Em GORDO, M., PEREIRA, H. S. (Orgs.). Unidades de Conservação do Amazonas no Interflúvio Purus-Madeira. EDUA, Manaus, AM.

ZUBEROGOITIA, I., DEL REAL, J., TORRES, J.J., RODRÍGUEZ, L., ALONSO, M., DE ALBA, V., AZAHARA, C., ZABALA, J. Testing pole barriers as feasible mitigation measure to avoid bird vehicle collisions (BVC). Ecol. Eng. 83, 144–151. 2015. doi:10.1016/j.ecoleng.2015.06.026.

Item 6.3. Meio Socioeconômico

AB`SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. 13. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 6 p.

AMAZONAS. Secretaria de Educação. **Sistema de Avaliação Educacional do Desempenho Educacional**. Manaus, 2008. Disponível em http://www.educacao.am.gov.br/sistema-de-avaliacao-do-desempenho-educacional-do-amazonas-sadeam/. Acesso em 10 maio/2020.

AMAZONAS. Secretaria de Saúde. Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas FVS/SESAM. Amazonas. **Boletim de Vigilância em Saúde, 2009**. Manaus, 2009. Disponível em: http://www.saude.am.gov.br/fvs/index.php?id=11. Acesso em outubro de 2019.

AMAZONAS. **LEI Nº 3645 de 08/08/2011**, institui o Zoneamento Ecológico-Econômico - ZEE da Sub-Região do Purus no Estado do Amazonas, estabelece diretrizes de uso e ocupação do solo e dá outras providências, 2011.

AMAZONAS. FMT-HVD. Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira. **Casos de malária notificados, anos 2009 a 2012,** 2013. Disponível em: http://www.fmt.am.gov.br/layout2011/vigiweb/vigiwebcons4.asp. Acesso em outubro de 2013.

AMAZONAS. **Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA**. Manaus, 2015. Disponível em http://site.suframa.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/historico-zfm. Acesso em Acesso em 10 maio/2020.

AMAZONAS. Governo do Estado. **Dados estatísticos do Estado do Amazonas**, 2017a. Disponível em http://www.amazonas.am.gov.br/o-amazonas/dados/. Acesso em 10 maio/2020.

AMAZONAS. INCRA - Superintendência do AM. **Incra nos Estados** - Informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária, 2017b. Disponível em http://www.incra.gov.br/pt/ http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php. Acesso em 10 maio/2020.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. **Anuário Estatístico do Amazonas Manaus 2017** – AM, v. 30 p. 468, 2018. http://www.sedecti.am.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/Anu%C3%A1rio_Estat%C3%ADstico_do_Amazonas_2017_publica%C3%A7%C3%A3o_site_alterado_CORRIGIDO_V3.pdf. Acesso em Acesso em 10 maio/2020.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Assistência Social - SEAS. **Reunião para tratar o plano migratório.** Manaus, 2019a. Disponível em

http://www.seas.am.gov.br/seas-promove-reuniao-para-tratar-sobre-o-plano-migratorio-dos-venezuelanos-em-manaus/. Acesso em 10 maio/2020.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação. **Amazonas em mapas ano 2017**. 238p. 2019b. Disponível em http://www.sedecti.am.gov.br/indicadores-mapa/. Acesso em 10 maio/2020.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Saúde. **Governo do Amazonas intensifica ações contra o sarampo e convoca população a se vacinar.** Manaus, 2019c. Disponível em http://www.saude.am.gov.br/visualizar-noticia.php?id=3451. Acesso em 10 maio/2020.

AMAZONAS. Secretaria de Educação. **Retomada do Sistema de Avaliação de Desempenho Educacional do Amazonas SADEAM**. Manaus, 2019d. Disponível em http://www.amazonas.am.gov.br/2019/11/apos-quatro-anos-alunos-da-rede-publica-voltam-a-realizar-prova-diagnostica-da-educacao-no-amazonas/. Acesso em 10 maio/2020.

AMAZONAS. DNIT/AM. **Ponte rio madeira**. Manaus, 2019e. Disponível em http://www.dnit.gov.br/noticias/no-norte-do-pais-dnit-segue-construcao-da-ponte-sobre-o-rio-madeira. Acesso em 10 maio/2020.

AMAZONAS. DNIT/AM. **Instalações portuárias**. Manaus, 2019f. Disponível em http://www.dnit.gov.br/noticias/dnit-anuncia-a-reabertura-de-tres-portos-no-amazonas. Acesso em 10 maio/2020.

AMAZONAS. DNIT AM. **Transporte hidroviário**. Manaus, 2019g. Disponível em https://www.gov.br/dnit/pt-br. Acesso em 10 maio/2020.

AMAZONAS. Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM). **Programa Turismo** - Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia (PRDA): 2020-2023", Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia. – Belém: SUDAM, 2019h. 218 p.: il. Disponível em http://www.sudam.gov.br/conteudo/menus/retratil/planos-desenvolvimento/prda/arquivos/prda-2020-2023-versao-final-09-05-2019.pdf. Acesso em 20 abr./2020.

AMAZONAS. Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM. **Plano Regional Desenvolvimento da Amazônia**. Manaus, 2019i. Disponível em http://www.sudam.gov.br/index.php/ultimas-noticias/17-

ULTIMAS-NOTICIAS/1316-PLANO-REGIONAL-DE-DESENVOLVIMENTO-DA-AMAZONIA-PRDA-2020-2031. ACESSO EM 10 MAIO/2020.

AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS. **OBRAS DE INFRAESTRUTURA NAS CALHAS DO RIO**. MANAUS, 2019J. DISPONÍVEL EM HTTP://WWW.AMAZONAS.AM.GOV.BR/2019/07/OBRAS-DE-INFRAESTRUTURA-AVANCAM-EM-TODAS-AS-CALHAS-NESSE-PRIMEIRO-SEMESTRE-NO-AMAZONAS/. ACESSO EM 10 MAIO/2020.

AMAZONAS. SECRETARIA DE SAÚDE. **PAINEL CORONAVÍRUS**. MANAUS, 2020A. DISPONÍVEL EM HTTP://WWW.SAUDE.AM.GOV.BR/PAINEL/CORONA/SUSAM/FVS. ACESSO EM 15 MAIO/2020.

AMAZONAS. **SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS (SSP-AM)**. MANAUS, 2020B. DISPONÍVEL EM HTTP://WWW.SSP.AM.GOV.BR/INSTITUCIONAL/A-SSP/. ACESSO EM 10 MAIO/2020.

AMAZONAS. POLÍCIA MILITAR DO **AMAZONAS (PMAM)**. MANAUS, 2020C. DISPONÍVEL EM HTTP://WWW.PM.AM.GOV.BR/. ACESSO EM 10 MAIO/2020.

ANDERSEN, L.E. ET. AL. **THE DYNAMICS OF DEFORESTATION AND ECONOMIC GROWTH IN THE BRASILIAN AMAZON**. CAMBRIDGE, UK, CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 2002.

ARAGÓN, LUIS E. A DIMENSÃO INTERNACIONAL DA AMAZÔNIA E OS NOVOS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS NA REGIÃO. **PAPER DO NAEA 2019, VOLUME 28, Nº 3** (437). ISSN 15169111.P. 85-98.

ATLAS BRASIL. DESENVOLVIMENTO HUMANO NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS. BRASÍLIA, 2010. DISPONÍVEL EM HTTP://ATLASBRASIL.ORG.BR/2013/DATA/RAWDATA/19FEV_IDHM_WEB.PDF. ACESSO EM 10 MAIO/2020.

BARAÚNA, GLÁUCIA MARIA QUINTINO. **ATINGIDOS POR BARRAGENS**: CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NO RIO MADEIRA. 2014. TESE (DOUTORADO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, 2014.

BARBETTA, PEDRO ALBERTO. **ESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS.** FLORIANÓPOLIS/SC: ED. UFSC, 2008.

BATISTA, CREUZA GOMES. **DINÂMICA DOS SETORES INDUSTRIAIS NA INTEGRAÇÃO DA AMAZÔNIA**: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA

Institucionalista de Douglas North. Dissertação (Mestrado em Administração da Universidade Federal de Rondônia – UNIR) Porto Velho, 2016.

BELEI, R. A.; GIMENIZ-PASCHOAL, S. R.; NASCIMENTO, E. N.; MATSUMOTO, P. H.
V. R. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de educação**, FAE/PPGE/UFPEL, Pelotas, v. 30, p. 187-199, jan/jun. 2008.

BITT-MONTEIRO, Mário. **Teoria dos Universos Circundantes - Percepção, Espaço e Fotografia**: uma abordagem metodológica. Revista de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, v.8, 2000.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2000**. Sistema de Recuperação Automática SIDRA, Rio de Janeiro. Disponível em: www.sidra.ibge.gov.br

BRASIL. **Estatuto da Cidade: Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001**, que estabelece diretrizes gerais da política urbana. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

BRASIL. ICMBio. **DECRETO Nº 4.297, DE 10 DE JULHO DE 2002**. Regulamenta o Art. 9º, inciso II, da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, estabelecendo critérios para o Zoneamento Ecológico Econômico do Brasil - ZEE, e dá outras providências, 2002. Disponível em http://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Decretos/2002/dec_4297_2002_zoneamentoecologico_economicodobrasil_zee_altrd_dec_7378_2010.pdf

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - **Roteiros do Brasil** : Módulo Operacional 8 Promoção e Apoio à Comercialização / Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007.

BRASIL. **Decreto de 8 de maio de 2008**. Dispõe sobre a criação do Parque Nacional Nascentes do Lago Jari, nos Municípios de Tapauá e Beruri, no Estado do Amazonas, e dá outras providências, 2008a. DOU de 9.5.2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Dnn/Dnn11576.htm. acesso em 03/nov./2019.

BRASIL, 2008b. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapa da Amazônia Legal**, 2008b. Disponível em: www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/mapas_doc3.shtm. Acesso em outubro de 2013.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Características da população e dos domicílios**: resultados do universo. Censo Demográfico. Rio de Janeiro, 2010a. Disponível em: www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm.

BRASIL. ANA - Agência Nacional de Águas. **Atlas Brasil**, 2010b. Disponível em http://atlas.ana.gov.br/atlas. Acesso em 10 maio/2020.

BRASIL, 2010c. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Brasília, 2010. Disponível em: <www.pnud.org.br/atlas/> acesso em setembro de 2013.

BRASIL. **Decreto nº 7.378, de 1º de dezembro de 2010**. Aprova o Macrozoneamento Ecológico-Econômico da Amazônia Legal - MacroZEE da Amazônia Legal, altera o Decreto nº 4.297, de 10 de julho de 2002, e dá outras providências. 2010d.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: PNAD. Rio de Janeiro: IBGE, 2011a.

BRASIL. Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. **Consolidação da base de dados de ano 2011**, 2011b.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapa da Amazônia Legal**. Rio de janeiro, 2014a. Amazônia Legal. Disponível em https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15819-amazonia-legal.html?=&t=o-que-e. Acesso em 10 maio/2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Fronteira agrícola**. Rio de Janeiro, 2014b. Disponível em

https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15976-fronteira-agricola-amazonia-legal.html?=&t=o-que-e. Acesso em 10 maio/2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Arranjos populacionais e concentrações urbanas do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015a.

BRASIL. IBAMA. **Análise da Portaria Interministerial nº 060/2015**. Parecer Técnico elaborado pelos analistas ambientais do IBAMA responsáveis pela avaliação de impactos de empreendimentos e atividades no meio socioeconômico. 2015b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde/SUS. **Tuberculose**. Brasília; 2015c. Disponível em http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=11045&Itemid=674. Acesso em 10 maio/2020.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **Investimentos no Setor Elétrico no Amazonas**. Brasília, 2015d. Disponível em http://www.mme.gov.br/web/. Acesso em 10 maio/2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. Mapa do Turismo. Brasília, 2016a. Disponível em http://mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home. Acesso em 20 maio/2020.

BRASIL. Ministério da Infraestrutura. DNIT. **Plano Hidroviário Estratégico**. Brasília, 2016b. Acesso em 10 maio/2020.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Lista de municípios pertencentes às áreas de risco ou endêmicas para malária**. Referente à Portaria Interministerial Nº 419, de 26 de outubro de 2011 e à Portaria Nº 1, de 13 de janeiro de 2014 Ano de referência: 2016, atualizado em 19/05/2017. 2017a. Disponível em http://www.funasa.gov.br/documents/20182/34981/Lista-de-municipios-pertencentes-as-areas-de-risco-ou-endemicas-para-malaria.pdf/8523a658-0dc7-4723-a3d5-8b74567fc048. Acesso em 10 maio/2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB dos municípios**. Sistema de Recuperação Automática SIDRA, 2017b. Disponível em: www.sidra.ibge.gov.br. Acesso em setembro de 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário**. Rio de Janeiro, 2017c. Disponível em

https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html?edicao=21858&t=resultados

BRASIL. Departamento Nacional de Trânsito. **Frota nacional de veículos**. Brasília, 2017d. Disponível em https://infraestrutura.gov.br/component/content/article/115-portal-denatran/8552-estat%C3%ADsticas-frota-de-ve%C3%ADculos-denatran.html. Acesso em 10 maio/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Situação Epidemiológica da malária no Brasil**. Brasília, 2018a. Disponível em http://www.saude.gov.br/images/pdf/2019/dezembro/03/3.%20a%20-%20Situa%C3%A7%C3%A3o%20Epidemiol%C3%B3gica%20da%20Mal%C3%A1ria_Brasil_CIT_28.11.2018.pdf. Acesso em 10 maio/2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: PNAD. Rio de Janeiro: IBGE, 2018b.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Saneamento – SNS. **Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento**: 24º Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos. Brasília: SNIS, 2018c. Disponível em http://www.snis.gov.br/diagnostico-anual-agua-e-esgotos/diagnostico-dos-servicos-de-agua-e-esgotos-2018.

BRASIL. Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. **Consolidação da base de dados de ano 2018**, 2018d.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar de 2018**, 2018e. Disponível em http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484154/Censo+Escolar+da+educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+2018+Caderno+de+Instru%C3%A7%C3%B5es/be4e0801-5181-4364-934d-bcaff5ce85ea?version=1.2 . Acesso em: 30 set. 2019.

BRASIL. Empresa de Planejamento e Logística – **EPL. Plano Nacional de Logística** – 2025: Relatório Executivo, 2018f. Disponível em: <https://www.epl.gov.br/plano-nacional-de-logistica-pnl> acesso em 16 de fevereiro de 2020.

BRASIL. Ministério da Infraestrutura. DNIT. **Hidrovia do Rio Madeira**. Brasília, 2018g. Disponível em http://www.dnit.gov.br/modais-2/aquaviario/hidrovia-do-madeira. Acesso em 10 maio/2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo**. Brasília, 2018h. Disponível em http://mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home. Acesso em 20 maio/2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Base cartográfica vetorial contínua do Brasil ao milionésimo** - BCIM. Ver. 3. Rio de Janeiro: IBGE, 2019a. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/bases-cartograficas-continuas/15759-brasil.html. Acesso em: set./2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Arranjos populacionais e concentrações urbanas do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Casos de leptospirose no Brasil**. Brasília, 2019c. Disponível em https://saude.gov.br/saude-de-a-z/leptospirose. Acesso em 10 maio/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil**. Informações de saúde 2019d. Disponível em: www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php. Acesso em dez./ 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar de 2019**: resumo técnico, 2019e. Disponível em http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos. Acesso em: 20 mar./2020.

BRASIL. Ministério da Infraestrutura. DNIT. **Portos de Pequeno Porte**. Brasília, 2019f . Disponível em https://www.dnit.gov.br/modais-2/aquaviario/ip4. Acesso em 10 maio/2020.

BRASIL. Ministério da Infraestrutura. DNIT . **Frota de veículos**. Brasília, 2019g. Disponível em https://infraestrutura.gov.br/component/content/article/115-portal-denatran/8559-frota-de-veiculos-2019.html Ministério da Infraestrutura 2019. Acesso em 10 maio/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel do Covid-19**. Brasília, 2020. Disponível em https://covid.saude.gov.br/. Acesso em 10 maio/2020.

BROSE, Markus (Ed.). **Metodologia participativa**: uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre/RS: Tomo Ed., 2001.

CAETANO, R. F.; SILVA, R. N. P.; ALVES, E. S. O território como elemento constituidor da identidade sociocultural dos povos e comunidades tradicionais: a constituição sócio-histórica da comunidade ribeirinha de São Carlos (Baixo Madeira, Porto Velho/RO). **Revista Saberes da Amazônia**, Porto Velho, v. 2, n. 5, p. 348-363, jul.-dez. 2017.

CAVALCANTE, Flávia Costa. O processo migratório na Amazônia vinculado à mobilidade pelo trabalho – o caso da UHE de Tucuruí. X ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 20 a 26 de março de 2005. **Anais**... Universidade de São Paulo, 2005.

CIEAM. **Hidrovias no Amazonas**. Manaus, 2019. Disponível em https://cieam.com.br/?u=navegabilidade-ainda-comprometida-sem-dragagem. Acesso em 10 maio/2020.

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. **Perspectivas para a agropecuária** / Companhia Nacional de Abastecimento – v.5 – Brasília : Conab, 2017.

CONSÓRCIO Prosul/MAC III. **Relatório Quadrimestral de atendimento ao Termo de Acordo e Compromisso** – TAC da BR-319/AM/RO, Programa de Prevenção de Colisão de Fauna Silvestre (set./dez. 2019), 2020.

CREA/AM. **Reabertura da BR-319 é tema de Fórum de Discussão no Crea-AM. Manaus,** 2007. Disponível em https://www.crea-am.org.br/src/site/noticia.php?id=5875. Acesso em 10 maio/2020.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo/SP: Atlas, 2013.

FBOMS. **Relação entre cultivo de soja e desmatamento**: compreendendo a dinâmica. São Paulo: Amigos da Terra Amazônia Brasileira, 2005.

FEARNSIDE, P. M. BR-319: Brazil's Manaus-Porto Velho Highway and the potential impact of linking the arc of deforestation to central Amazonia. 2006a. **Environmental Management** 38(5): 705-716. DOI 10.1007/s00267-005- 0295-y. Disponível em: http://philip.inpa.gov.br. Acesso em novembro de 2013.

FEARNSIDE, P. M. **Desmatamento na Amazônia**: dinâmica, impactos e controle. Acta Amazonica, v. 36, p. 395-400, 2006b.

FEARNSIDE, P. M. O cultivo da soja como ameaça para o meio ambiente na Amazônia brasileira. p. 281-324. In: L.C. Forline, R.S.S. Murrieta and I.C.G. Vieira (Eds.) **Amazônia além dos 500 anos.** Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Pará, Brasil. 2006c. 566 pág.

FNEEI. **Reunião do "Fórum Diálogo Amazonas.** Manaus, 2017. Disponível em http://fneei.org/2017/10/23/vi-reuniao-do-forum-dialogo-amazonas-acontece-na-proxima-semana/. Acesso em 10 maio/2020.

GUERRA, A. T. & GUERRA, A. J. T. **Novo Dicionário Geológico** – Geomorfológico. 6 Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

IDESAM. Carlos, Henrique Santiago Alberto (org.). **Análise da implementação de Unidades de Conservação no contexto da rodovia BR-319**. Manaus: IDESAM, 2018a.

IDESAM. Meirelles, Fernanda de Almeida (org.). **Análise ambiental e socioeconômica dos municípios sob influência da rodovia BR-319**. Manaus: IDESAM, 2018b.

IEB. **Projeto Fortalecimento Institucional no Sul do Amazonas BR 319**. 2007. Disponível em http://arquivo.iieb.org.br/index.php/arquivo/programa-sulam/projeto-fortis-br-319/. Acesso em 10 maio/2020.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas de vulnerabilidade social dos municípios brasileiros**. Brasília: Ipea, 2019.

JAKOB, Alberto Augusto Eichman. Os desafios na análise da imigração internacional recente no Brasil: o caso dos venezuelanos na Amazônia brasileira. In: BAENINGER, Rosana; SILVA, João Carlos Jarochinski (Coord.) **Migrações venezuelanas**. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2018, p. 183-186.

KADRI, Michele Rocha; SCHWEICKARDT, Júlio César. A emergência da Aids no Amazonas. **Hist. cienc. saúde**-Manguinhos, Rio de Janeiro , v. 23, n. 2, p. 301-319, 2016 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702016000200301&lng=en&nrm=iso. acesso em 14 maio 2020.

MARGULIS, S. **A LÓGICA DOS DESMATAMENTOS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA**: RASCUNHO PARA DISCUSSÃO INTERNA. WASHINGTON, DC: BANCO MUNDIAL, 2003. 83 P.

MORGADO, ANDRÉA VAZ; PORTUGAL, LICÍNIO DA SILVA; MELLO, ANDRÉA JUSTINO RIBEIRO. ACESSIBILIDADE NA REGIÃO AMAZÔNICA ATRAVÉS DO TRANSPORTE HIDROVIÁRIO. J. **TRANSP. LIT.**, MANAUS , V. 7, N. 2, P. 97-123,2013. DISPONÍVEL EM HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S2238-10312013000200006&LNG=EN&NRM=ISO. ACESSO EM 18 MAIO 2020.

OLIVEIRA NETO, T.; NOGUEIRA, R. J. B. O DEBATE INSTITUCIONAL SOBRE RODOVIAS NA AMAZÔNIA: O CASO DA BR-319. **SOCIEDADE E TERRITÓRIO**, V. 29, N. 1, P. 84-101, 28 AGO. 2017.

OLIVEIRA NETO, T. AS RODOVIAS NA AMAZÔNIA: UMA DISCUSSÃO GEOPOLÍTICA, **CONFINS,** 501, 2019. DISPONÍVEL EM HTTP://JOURNALS.OPENEDITION.ORG/CONFINS/21176. ACESSO EM 20 MAIO 2020.

OPAS/OMS. INFORMAÇÕES SOBRE O COVID-19. 2020. DISPONÍVEL EM HTTPS://WWW.PAHO.ORG/BRA/INDEX.PHP?OPTION=COM_CONTENT&VIEW=ARTICLE&ID=6101:COVID19&ITEMID=875. ACESSO EM 10 MAIO/2020.

OPAS. INFORMAÇÕES SOBRE O SURTO DE SARAMPO. 2019A. DISPONÍVEL EM HTTPS://WWW.PAHO.ORG/BRA/INDEX.PHP?OPTION=COM_CONTENT&VIEW=ARTICLE&ID=6083:REGIAO-DAS-AMERICAS-CONFIRMA-MAIS-DE-15-MIL-CASOS-DE-SARAMPO-NESTE-ANO-OPAS-APOIA-ENVIO-DE-VACINAS&ITEMID=812. ACESSO EM 10 MAIO/2020.

OPAS. MORTES POR SARAMPO NO SURTO DE 2019. 2019B. DISPONÍVEL EM HTTPS://WWW.PAHO.ORG/BRA/INDEX.PHP?OPTION=COM_CONTENT&VIEW=ARTICLE&ID=6077:MAIS-DE-140-000-MORREM-DE-SARAMPO-A-MEDIDA-QUE-OS-CASOS-AUMENTAM-EM-TODO-O-MUNDO&ITEMID=820. ACESSO EM 10 MAIO/2020.

ICMBIO. PLANO DE MANEJO DA FLORESTA NACIONAL DE BALATA-TUFARI. 2019.

RAYOUL, B. P.; DA SILVA, M. F. F.; ALVINO, F.O. DINÂMICA DE REGENERAÇÃO NATURAL DE FLORESTAS NO MUNICÍPIO DE CAPITÃO POÇO, PARÁ, BRASIL. **AMAZÔNIA: CIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO**. BELÉM, V.2, Nº 3, JUL. / DEZ. 2006.

RONDÔNIA. AGEVISA/RO. **REGISTRO DE CASOS DE SARAMPO NO ESTADO DE RONDÔNIA**. PORTO VELHO, 2019. DISPONÍVEL EM

http://www.rondonia.ro.gov.br/sem-registros-de-sarampo-rondonia-se-destaca-com-foco-na-prevencao-da-doenca/. Acesso em 10 maio/2020.

RONDÔNIA. AGEVISA/RO. **Programa de vacinação contra o sarampo**. Porto Velho, 2020. Disponível em http://www.rondonia.ro.gov.br/governo-de-rondonia-alerta-para-o-encerramento-da-campanha-de-vacinacao-contra-sarampo/. Acesso em 10 maio/2020.

SILVA, Lidiane da. **Diagnóstico de Exposição ao Mercúrio em Atividade Garimpeira no Município de Humaitá/AM**: Uma Possível Estimativa de Gastos para o Sistema Único de Saúde – SUS. 2014, 70p. Dissertação (Mestrado em Práticas em Desenvolvimento Sustentável). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2014. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2059236

SUPERTI, Eliane. Políticas Públicas e Integração Sul-Americana das Fronteiras Internacionais da Amazônia Brasileira. **Novos Cadernos NAEA**, vol. 14, n.2, 2011. p. 303 – 320. ISSN 1516-6481.

TRATA BRASIL. Estatísticas do Saneamento no Brasil, 2019. Disponível em http://www.tratabrasil.org.br/saneamento/principais-estatisticas/no-brasil/agua. Acesso em 20 maio/2020.

UFAM – Universidade do Amazonas. **Estudo de Impacto Ambiental** – EIA Rodovia BR-319/AM segmento km 250, 0 ao km 655,7 (DNIT), 2009.

YOUNG, C.E.F. **Economic Adjustment Policies and the Environment**: a case study of Brazil. University College London, 1996. Thesis of Doctor of Philosophy University of London.

WRBU. The Walter Reed Biosystematics Unit. Malária. Disponível em http://www.wrbu.org/VecID_MQ.html. Acesso em 20 nov./2010.

Item 6.4. Passivos Ambientais

ALMEIDA, DS. Modelos de recuperação ambiental. In: Recuperação ambiental da Mata Atlântica [online].3rd ed. rev. and enl. Ilhéus, BA: Editus, 2016, pp. 100-137. ISBN 978-85-7455-440-2. Disponível em <http://books.scielo.org>. Acesso em: jul. 2019.

BRANCALION, P. H. S.; VIANI, R. A. G.; RODRIGUES, R. R.; GANDOLFI, S. Avaliação e monitoramento de áreas em processo de restauração. <http://www.esalqlastrop.com.br/img/aulas/Cumbuca%206(2).pdf > Acesso

em: set. 2018.

CALVI, Geângelo Petene; VIEIRA, G. A nucleação como ferramenta para recuperação de áreas degradadas pela atividade petrolífera. Em: Workshop De Avaliação Técnica E Científica Da Rede CTPETRO. 2006.

COHN-HAFT, M.; SANTOS JUNIOR, M. A.; FERNANDES, A. M.; RIBAS, C. C. 2013. A new species of Cyanocorax jay from savannas of the central Amazon. In: DEL HOYO, J.; ELLIOTT, A.; SARGATAL, J.; CHRISTIE, D. A., (Eds). Handbook of the Birds of the World. New Species. Lynx edicions. pp. 306–310. ISBN 978-84-96553-88-0.

DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Diretoria de Planejamento e Pesquisa. Coordenação Geral de Estudos e Pesquisas. Instruções de proteção ambiental das faixas de domínio e lindeiras das rodovias federais. 2. ed. Rio de Janeiro, 2005. 161p. (IPR, Publ. 713).

DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Diretoria Executiva. Instituto de Pesquisas Rodoviárias. Manual de vegetação rodoviária. Rio de Janeiro, 2009. 2v. 127p..

DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Diretoria de Planejamento e Pesquisa. Coordenação Geral de Estudos e Pesquisas. Manual para atividades ambientais rodoviárias. – Rio de Janeiro, 2006. 437p. (IPR. Publ. 730).

DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Diretoria de Planejamento e Pesquisa. Coordenação Geral de Estudos e Pesquisas. Diretrizes básicas para estudos e projetos rodoviários: escopos básicos / instruções de serviço. - 3. ed. - Rio de Janeiro, 2006. 484p. (IPR. Publ. 726).

Filho, N. L., Santos, G. R., Ferreira, R. L., Comparando técnicas de nucleação utilizadas na restauração de áreas degradadas na Amazônia brasileira. Viçosa, v.37, p. 587-597,2013.

Filho, G. S. A, Controle de Erosão. Disponível em: <http://abge.org.br/uploads/arquivos/archivoseccion_244_emfococontroleeeros.pdf>. Acesso em: jun. 2019.

GUERRA, Antônio José Teixeira; JORGE, Maria do Carmo Oliveira. Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas. Oficina de Textos, 2017.

GORDO, M., & DOS SANTOS PEREIRA, H. (Editores) 2015. Unidades de Conservação do Amazonas Interflúvio Purus-Madeira: Diagnóstico

BIOLÓGICO. MANAUS: EDUA

IBAMA. IN 4: INSTRUÇAO NORMATIVA IBAMA Nº 04, DE 13-04-2011. 4 ED. 2011. 21 P. DISPONÍVEL EM: <HTTP://WWW.CTPCONSULTORIA.COM.BR/PDF/INSTRUCAO-NORMATIVA-IBAMA-04-DE-13-04-2011.PDF>. ACESSO EM: MAR. 2019.

REIS, ALINE ET AL. NOVOS ASPECTOS NA RESTAURAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS. APOSTILA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, 98P, 2006.

SALATI, ENEAS. O CLIMA ATUAL DEPENDE DA FLORESTA. IN: SALATI, E.; SHUBART, H.R.O.; JUNK, W. OLIVEIRA, A.E. (EDS.). AMAZÔNIA: DESENVOLVIMENTO, INTEGRAÇÃO E ECOLOGIA; SÃO PAULO: BRASILIENSE; (BRASÍLIA): CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 1983. P. 15-44.

DEGRADADAS EM APP, NOTA TÉCNICA 03/2015, IBAM-PQGA

SILVA, RÚBEN ALBERTO FERNANDES DA. APLICAÇÃO DA ENGENHARIA NATURAL NA ESTABILIZAÇÃO DE TALUDES. 2014. TESE DE DOUTORADO.

PROSUL, RETORNO AMBIENTAL PARA A SOCIEDADE. FLORIANÓPOLIS, V. ÚNICO. P.27, 200.

CAPÍTULO 7 – ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS

BARBOSA. T. A. S. ANÁLISE DO ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL DA PCH NINHO DA ÁGUA PROPOSTA DE OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL UTILIZANDO UMA MATRIZ SIMPLIFICADA. DISSERTAÇÃO. (MESTRADO EM ENGENHARIA DA ENERGIA) - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA DA ENERGIA, UNIFEI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ. ITAJUBA, 2004.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. RESOLUÇÃO N.01, DE 23 DE JANEIRO DE 1986. REGULAMENTA OS CRITÉRIOS BÁSICOS E AS DIRETRIZES GERAIS PARA USO E IMPLEMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL COMO UM DOS INSTRUMENTOS DA POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. DIÁRIO OFICIAL [DA] REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, BRASÍLIA, DF, 17 FEV. 1986.

CBEE. ATROPELÔMETRO 2020. DISPONÍVEL EM: HTTP://CBEE.UFLA.BR/PORTAL/ATROPELOMETRO/. ACESSO EM 25 DE ABRIL DE 2020.

CNUC-MMA 2012. CADASTRO NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: UNIDADES DE CONSERVAÇÃO POR BIOMA. AVAILABLE ONLINE AT: WWW.MMA.GOV.BR/CADASTRO_UC. [ACESSED: 30 DE MAIO DE 2012].

CONSÓRCIO PROSUL/MAC III. RELATÓRIO QUADRIMESTRAL DE ATENDIMENTO AO TERMO DE ACORDO E COMPROMISSO – TAC DA BR-319/AM/RO, PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE COLISÃO DE FAUNA SILVESTRE (SET./DEZ. 2019), 2020.

CREA/AM. REABERTURA DA BR-319 É TEMA DE FÓRUM DE DISCUSSÃO NO CREA-AM. MANAUS, 2007. DISPONÍVEL EM HTTPS://WWW.CREA-AM.ORG.BR/SRC/SITE/NOTICIA.PHP?ID=5875. ACESSO EM 10 MAIO/2020.

CUNNINGTON, G. M. & L. FAHRIG. 2010. PLASTICITY IN THE VOCALIZATIONS OF ANURANS IN RESPONSE TO TRAFFIC NOISE. ACTA OECOLOGICA-INTERNATIONAL JOURNAL OF ECOLOGY 36 (5): 463-470. DOI: 10.1016/J.ACTAO.2010.06.002.

DNIT 2012. REDE RODOVIÁRIA DO SNV - DIVISÃO EM TRECHOS 2011 (ATUALIZADA ATÉ 03/02/2012). DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES - DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E PESQUISA, 350P.

ERICKSON, P. A. A PRACTICAL GUIDE TO ENVIRONMENTAL IMPACT ASSESSMENT. SAN DIEGO: ACADEMIC, 1994.

FORMAN, R. T. T. & R. D. DEBLINGER. 2000. THE ECOLOGICAL ROAD-EFFECT ZONE OF A MASSACHUSETTS (USA) SUBURBAN HIGHWAY. CONSERVATION BIOLOGY 14 (1): 36-46.

GLASSON, J.; THERIVEL, R.; CHADWICK, A. INTRODUCTION TO ENVIRONMENTAL IMPACT ASSESSMENT. 2. ED. LONDON. UCL PRESS, 1999.

HALFWERK, W; HOLLEMAN L.J.M; LESSELLS, C.M; SLABBEKOORN, H. NEGATIVE IMPACT OF TRAFFIC NOISE ON AVIAN REPRODUCTIVE SUCCESS. J APPL ECOL 48:210E219. 2011.

IDESAM. CARLOS, HENRIQUE SANTIAGO ALBERTO (ORG.). ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO CONTEXTO DA RODOVIA BR-319. MANAUS: IDESAM, 2018.

KATSURAGAWA, TONY HIROSHI ET AL . ENDEMIAS E EPIDEMIAS NA AMAZÔNIA: MALÁRIA E DOENÇAS EMERGENTES EM ÁREAS RIBEIRINHAS DO RIO MADEIRA. UM CASO DE ESCOLA. ESTUD. AV., SÃO PAULO , V. 22, N. 64, P. 111-141, DEC. 2008 .

LAUXEN, M.S. A MITIGAÇÃO DOS IMPACTOS DE RODOVIAS SOBRE A FAUNA: UM GUIA DE PROCEDIMENTOS PARA A TOMADA DE DECISÕES. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE. 2012.

MOREIRA, I.C. PROPOSTA DE METODOLOGIA DE AGREGAÇÃO DE ATRIBUTOS E PONDERAÇÃO DE VALORES PARA AVALIAÇÃO DA SIGNIFICÂNCIA DE IMPACTOS AMBIENTAIS. REVISTA BRASILEIRA DE MEIO AMBIENTE DIGITAL E SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO. ISSN 2357-9676. VOLUME 1, NUMERO 2, SÃO PAULO. 2014.

OLIVEIRA NETO, T.; NOGUEIRA, R. J. B. O DEBATE INSTITUCIONAL SOBRE RODOVIAS NA AMAZÔNIA: O CASO DA BR-319. SOCIEDADE E TERRITÓRIO, V. 29, N. 1, P. 84-101, 28 AGO. 2017.

RIBEIRO, A. L. 2002. 375 F. MODELO DE INDICADORES PARA MENSURAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA. TESE (DOUTORADO EM CIÊNCIAS) – NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM, PA, 2002.

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS. CLASSIFICAÇÕES DE INDICADORES. DISPONÍVEL EM HTTPS://WWW.CIDADESSUSTENTAVEIS.ORG.BR/TIPOCLASSIFICACAOINDICADORES. ACESSO EM 18/JUN./2020.

RODRIGUEZ, G. S.; CAMPANHOLA, C. SISTEMA INTEGRADO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL APLICADO A ATIVIDADES DO NOVO RURAL. PESQ. AGROPEC. BRAS., BRASÍLIA, V. 38, N. 4, P. 445-451, ABR. 2003.

SACCARO JUNIOR, N.L; MATION, L.F; SAKOWSKI, P.A.M. IMPACTO DO DESMATAMENTO SOBRE A INCIDÊNCIA DE DOENÇAS NA AMAZÔNIA. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. BRASÍLIA, OUTUBRO, 2015.

SÁNCHEZ, L. E. AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL: CONCEITOS E METAS. SÃO PAULO. OFICINA DE TEXTOS, 2008.

TORQUETTI, Z. S. C. PLANEJAMENTO DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL – SGA – NAS PEQUENAS E MÉDIAS INDUSTRIAIS. ANAIS DO 21O CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL. DISPONÍVEL EM: <HTTP://WWW.BVSDE.PAHO.ORG/BVSAIDIS/BRASIL21/VI-060.PDF>. ACESSO EM: 2 NOV. 2012.

Capítulo 8 – Áreas de Influência do Empreendimento

ALVARES, Pedro Alcântara de Souza; SOUZA, Fernando Pimentel. A poluição sonora em Belo Horizonte. Revista Brasileira De Acústica e Vibrações, n. 10, 1992, p. 23-42.

ALVES, D. An analysis of the geographical patterns of deforestation in Brazilian Amazonia - the 1991-1996 period. Trabalho apresentado na Conferência sobre Padrões e Processos de Uso da Terra e Mudança em Florestas na Amazônia, realizada na University of Florida, em Gainesville, Flórida, em março de 1999.

Barni, P.E.; Fearnside, P.M.; Graça, P.M.L.A. 2015. Simulating deforestation and carbon loss In Amazonia: impacts In Brazil's Roraima state from reconstructing Highway BR-319 (Manaus-Porto Velho). Environmental Management 55(2): 259-278.

Brasil. Lei Federal 9433, de 8 de janeiro de 1997. Dispõe sobre a Política nacional de recursos hídricos <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9433.htm>. Acesso em 20 de junho de 2020.

BRASIL. Grupo de Trabalho Interministerial do Plano de Desenvolvimento Sustentável para a Área de Influência da Rodovia BR-163. Plano de Desenvolvimento Sustentável para a Área de Influência da Rodovia BR-163. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

BRASIL. Resolução CONAMA nº 1, de 23 de janeiro de 1986. Critérios básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambiental. Publicado no D.O.U. de 17 fevereiro 1986, Seção 1, páginas 2548-2549.

BRASIL. Resolução CONAMA nº 428, de 17 de dezembro de 2010. Dispõe sobre a necessidade de regulamentar os procedimentos de licenciamento ambiental de empreendimentos de significativo impacto ambiental que afetem as Unidades de Conservação específicas ou suas zonas de amortecimento. Publicado no D.O.U. de 20 de dezembro de 2010, Seção 1, página 805.

BRASIL. Plano de Manejo Participativo da Reserva Extrativista do Lago do Capanã Grande. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, maio de 2013.

BRASIL. Plano de Manejo da Parque Nacional Nascentes do Lago Jari. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, abril de 2018.

BRASIL. Plano de Manejo da Floresta Nacional de Balata – Tufari/AM. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, março de 2019.

BRASIL. Agência Nacional de Águas – ANA. https://www.ana.gov.br/. https://metadados.ana.gov.br/geonetwork/srv/pt/main.home. Acesso em 20 de junho de 2020.

CARNEIRO FILHO, A. Temos um esplêndido passado pela frente? As possíveis consequências do asfaltamento da BR-163. In: TORRES, M. (Org.). Amazônia revelada: os descaminhos ao longo da BR- 163. Brasília: CNPq, 2005. p.185-199.

Carvalho, D. N., Reis, F. A. G. V., Giordano, L. C. (2016). Análise dos procedimentos metodológicos utilizados na determinação de graus de significância em estudos de impacto ambiental de dutovias. Geociências, 35(1), 126-133.

Castro, D.M. 2008. Efeitos de borda em ecossistemas tropicais: síntese bibliográfica e estudo de caso em fragmentos de Cerrado, na região nordeste do Estado de São Paulo. Dissertação de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade de São Paulo, Instituto de Biociências.

Cavalcanti, S.M.C. & Gese, E. 2009. Spatial ecology and social interactions of jaguars in the southern Pantanal. Journal of Mammalogy, 90: 935–945.

FEARNSIDE, P. M. Containing destruction from Brazil's Amazon highways: now is the time to give weight to the environment in decision-making. Environmental Conservation, v. 33, n. 3, p. 181- 183, 2006.

Graça, P.M.L.A.; M.A. dos Santos Jr.; V.M. Rocha; P.M. Fearnside; T. Emilio; J.S. Menger; R. Marciente; P.E.D. Bobrowiec; E.M. Venticinque; A.P. Antunes, AN. Bastos & F. Rohe. 2014. Cenários de desmatamento para região de influência da rodovia BR-319: perda potencial de habitats, status de proteção e ameaça para a biodiversidade. p. 91-101 In: T. Emilio & F. Luizão (eds.). Cenários para a Amazônia : Clima, Biodiversidade e Uso da Terra. Editora-INPA, Manaus, Amazonas. 194 p.

Lagos, M.C.C. 2017. Efeito de borda em fragmentos do bioma Cerrado e Mata Atlântica. Tese de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Goiânia, Universidade Federal de Goiás. Manuscrito IV, 86 f.:il.

MARGULIS, S. Quem são os agentes dos desmatamentos na Amazônia e por que eles desmatam? (concept paper para discussão). Brasília: Banco Mundial, 2002.

MARTINS, P.T.A; RIEDEL, P.S; MILANELLI, J.C.C; STURARO, J.R. 2014. Crata de sensibilidade ambiental ao derramamento de óleo em rodovias: aplicação piloto na estrada dos Tamoios (SP-099), Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Cartografia, Rio de janeiro, No 66/1, Jan/Fev/2014.

NEPSTAD, D. et al. Road paving, fire regime feedbacks and the future of Amazon forests. Forest Ecology and Management, v. 154, p. 395- 407, 2001.

Pfafstetter, O. Classificação de Bacias Hidrográficas – Metodologia de Codificação. Rio de Janeiro, RJ: DNOS, 1989. p.19

Rabinowitz, A. & Nottingham, B. 1986. Ecology and behavior of the jaguar in Belize, Central America. Journal of Zoology, 210: 149–159.

Rigueira, D.M.G; Molinari, A.L.M; Mariano, D.L.S; Reis, R.M; Portugal, A.B.P; Santana, N.S.S; Santos, R.A. 2012. Influência da distância da borda e do adensamento foliar sobre a abundância de plantas pioneiras em um fragmento de floresta tropical submontana na Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães (Bahia, Barsil). Acta bot. Bras. 26(1): 197-202.

Rotholz, E. & Mandelik, Y., 2013. Roadside habitats: effects on diversity and composition of plant, arthropod, and small mammal communities. Biodiversity and Conservation, 22(4), pp.1017–1031.

Sánchez, L. E. (2006). Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos.

Silveira, L. 2004. Ecologia comparada e conservação da onça-pintada (*Panthera onca*) e onça parda (*Puma concolor*) no Cerrado e Pantanal. Tese (Doutorado em Ecologia). Universidade de Brasília. 240p.

SOARES FILHO, B. et al. Simulating the response of land-cover changes to road paving and governance along a major Amazon highway: the Santarém-Cuiabá corridor. Global Change Biology, v. 10, p. 745- 764, 2004.

ZANNIN, P.H.T.; CALIXTO A.; DINIZ, F.B.; FERREIRA, J.A. 2003. A Survey of Urban Noise Annoyance in a Large Brazilian City: The Importance of a Subjective Analysis in conjunction with an Objective Analysis. Environmental Impact Assessment Review 2003; 23: 245-255. ZANNIN, P.H.T.

Capítulo 10 – Alternativas Tecnológicas e Locacionais

Consórcio Prosul/MAC III, 2020. **Relatório Quadrimestral de atendimento ao Termo de Acordo e Compromisso – TAC da BR-319/AM/RO, Programa de Prevenção de Colisão de Fauna Silvestre**, entre setembro a dezembro 2019.

De Paula, G. V. 2016. **O Transporte de Cargas no Brasil: um comparativo entre os modais e as suas estruturas de custos.** Trabalho de Graduação em Engenharia de Produção Mecânica, da Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista/SP (https/::repositorio.unesp.br:bitstream:handle:11449:155360:000882236.pdf%3F sequence=1&isAllowed=y).

Nascimento, J. C., Silva, O. C., **Análise da Logística e Infraestrutura de Transporte de Carga do Pólo industrial de Manaus.** XXXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Outubro de 2012.

Neto, T. O. 2018. **Uma viagem pela Manaus - Porto Velho**. Confins Online, Número 35 (https://journals.openedition.org/confins/13231).

Ofício nº 6166/2020/CGPLAN/DPP/DNIT SEDE

Ofício 0887/2019-TCU/SeinfraRodoviaAviação (Processo TCU 040.338/2019-0)

Capítulo 11 – Prognóstico Ambiental

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE – Disponível em: http://www.inpe.br/. Acesso em fevereiro de 2020.

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE. Disponível em: http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes. Acesso em fevereiro de 2020.

SOARES-FILHO, B., PENNACHIN, C., CERQUEIRA, G., 2002. Dinamica - a stochastic cellular automata model designed to simulate the landscape dynamics in an amazonian colonization frontier. Ecological Modeling 154, 217–235.

SOARES-FILHO, B.; NEPSTAD, D.; CURRAN, L., CERQUEIRA, G., GARCIA, R., RAMOS, C., VOLL, E., McDONALD, A., LEFEBVRE, P., SCHLESINGER, P., 2006. Modelling conservation in the amazon basin. Nature 440, 520–523.